



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Proposta Pedagógica

“Vivenciando valores”

ESCOLA CLASSE 33.



(2016 – 2019)
Ceilândia, Maio de 2019.

Comissão

Sheyla da Cunha Moura

Presidente (Diretor)

Paula Adriana Simeão

Freitas

Vice-presidente (vice-)

Paula Adriana Simeão Freitas

Relatora

Revisão Final: Paula Adriana Simeão Freitas/Sheyla da Cunha Moura

**“É fundamental diminuir a distância entre o que
se diz e o que se faz, de tal maneira
que num dado momento a tua fala
seja a tua prática.”**

Paulo Freire

SUMÁRIO

Dados de identificação	05
Apresentação	06
Missão	08
Mapeamento Institucional	09
Objetivos e Metas Institucionais	15
Concepções Teóricas	23
Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	24
Relação Escola-Comunidade	25
Atuação das Equipes Especializadas e outros Profissionais	31
Atuação dos Jovens Educadores Sociais e Monitores	32
Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	33
Conselho de Classe	34
Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico	35
Referências Bibliográficas	36
Anexos	37

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 33 de Ceilândia

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Endereço: EQNO 13/15 Área Especial

Telefone: 3901-6858

Cep: 72255-520

E-mail: ec33@creceilandia.com

Zona Urbana – CRE Ceilândia

Data de criação da Instituição Escolar: 10 /10 /1978

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Educação Infantil e Ensino Fundamental de 09 anos

Diretora: Sheyla da Cunha Moura

Vice-Diretora: Paula Adriana Simeão Freitas

Supervisora: Kelley Lelis de Lima

Chefe de Secretaria: Kátia Cecília Meneses Costa

APRESENTAÇÃO

Para que a educação seja agente real de mudanças sociais é preciso que ela exerça seu papel transformador sobre a forma de pensar e agir dos seus integrantes no contexto no qual estão inseridos.

Falar em educação para a cidadania implica em se conceber uma escola autônoma, capaz de mobilizar os recursos necessários para solucionar seus problemas. Se a escola é *lócus* central da educação, ela deve torna-se foco irradiador de cultura, não apenas para reproduzi-la, mas, principalmente, para construí-la. Além de se definir o *quê* ensinar, a comunidade escolar precisa estar atenta ao *como* ensinar para que se tenha claro qual é o perfil de cidadão que se pretende formar.

No intuito de corresponder e cumprir as expectativas da comunidade escolar e das políticas educacionais públicas do Distrito Federal é que se faz necessários a elaboração das diretrizes e propostas de ação que compõem o trabalho diário desta escola.

Neste projeto, apresentamos os encaminhamentos a serem tomados para que se possa garantir o desenvolvimento global do educando, utilizando toda a gama de experiências positivas da equipe de profissionais da educação dessa escola e a valorosa contribuição da parceria estabelecida com a comunidade escolar. Assim buscamos colher com os pais/responsáveis e todos os envolvidos no processo educacional informações pertinentes ao trabalho pedagógico que desenvolvemos para definir o que atende as necessidades e o que devemos modificar, para que assim cada um assuma sua parcela de responsabilidade, pois quando se participa da construção do projeto se dá mais valor ao processo e sente-se parte importante de todo o processo educacional. Apesar da equipe docente passar por constantes renovações, havendo rotatividade entre os profissionais devido ao concurso de remoção e remanejamento ocorrido ao fim de cada ano. A organização das tarefas se dá de forma a aproveitar as potencialidades naturais dos funcionários, desta forma o projeto de trabalho aqui proposto está fundamentado numa metodologia participativa tanto por funcionários como pela comunidade em geral, pois todos assumem uma responsabilidade coletiva e atuante e sua construção visa contribuir com um direcionamento pedagógico afim de melhor atendermos nossos alunos em suas mais variadas necessidades educacionais.

Estas ações de socialização de ideias ocorrem geralmente no início do ano nas coletivas e nos dias letivos temáticos com a comunidade, que é o que nos acarreta mais dificuldades, assim para atingir um número maior de pessoas finalizamos a ação

com questionários e enviamos para os demais, para que assim tenhamos uma gama maior de opiniões para dirigir nossos trabalhos.

PERFIL INSTITUCIONAL

- **MISSÃO**

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Assim em consonância com a missão da SEE-DF a nossa escola assegura um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno e família na escola, formando cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade reconhecendo-se no outro, valorizando as culturas e respeitando as diferenças.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL 2019

1. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

O mapeamento institucional são ações voltadas com a finalidade de subsidiar a organização de um Plano de atuação das EEAA (Equipe de Apoio Especializado à Aprendizagem), que contemple as características e necessidades manifestadas pelo contexto educacional.

Dessa forma, a EEAA tem condições de conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar. As ações do mapeamento institucional estão voltadas para todo o ano letivo e envolvem: o conhecimento da história institucional, documentos norteadores, percepção dos profissionais acerca da instituição, organização e conjuntura sócio-político e econômica a qual a Unidade de Ensino está inserida.

1.1. Contexto Educacional

A Escola Classe 33 de Ceilândia, localiza-se na EQNO 13/15 – área Especial, tendo como ponto de referência a proximidade com rodoviária e há muitas residências nas proximidades da escola, sendo considerada uma área urbana. Em seu entorno, as pessoas em sua maioria são trabalhadores da iniciativa privada, autônomos e funcionários públicos estaduais, compondo uma população de classe média-baixa.

A Escola Classe 33 de Ceilândia atende em torno de 778 alunos, na faixa etária de 4 a 14 anos, são oriundos das quadras próximas envolvendo o Setor “O”, Expansão do Setor “O”, Condomínio Privê, Setor de Chácarasdo “P” Norte, INCRA (núcleo rural) e o entorno do Distrito Federal: Águas Lindas de Goiás e outros. Atualmente atende o público da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

A escola conta com 44 turmas divididas nos turnos matutino e

vespertino, sendo 03 turmas de 1º período da Educação Infantil, 05 turmas de 2º período da Educação Infantil, 06 turmas de 1º ano, 06 turmas de 2º ano, 08 turmas de 3º ano, 04 turmas de 4º ano, 08 turmas de 5º ano e 04 turmas de Classe Especial. Atualmente, conta-se com 56 estudantes ENEE's, classificados de acordo com a estratégia de matrícula vigente entre deficiências, síndromes, transtorno global, ou transtornos funcionais específicos, sendo 17 estudantes com Transtornos Funcionais Específicos e 37 com Deficiências ou Transtorno do Espectro Autista e 02 com Altas Habilidades/Superdotação. Esses alunos estão inclusos em 21 turmas de integração inversa, 07 classes comuns inclusivas e 04 classes especiais.

A escola está inserida em uma comunidade com médio poder aquisitivo, pois a maioria das crianças possuem suas necessidades básicas atendidas e as famílias se esforçam financeiramente para melhor atendê-las em relação à: alimentação, higiene e lazer. Em alguns casos pontuais a escola promove ações em parceria com o Serviço de Orientação Educacional e outros órgãos governamentais para a melhor assistir a criança que necessita de uma atenção diferenciada quanto aos aspectos emocionais e assistência básica.

Os serviços relacionados a transporte, saneamento básico, acesso à saúde estão presentes na comunidade, sendo que o transporte escolar atende 24 estudantes, sendo ofertado pelo GDF.

1.2- Perfis dos Profissionais da Educação

A escola tem como característica profissional envolvidos com o processo de ensino aprendizagem com ênfase na inclusão de todos os estudantes na participação das atividades pedagógica. Os professores são profissionais que desempenham a função de proporcionar o saber de forma inclusiva, assim como promover todas as estratégias para ofertar a aprendizagem acessível aos estudantes, independente da necessidade educacional e contexto sócio econômico.

O corpo docente é composto por 44 professores regentes, 43 profissionais tem formação acadêmica superior, sendo que 79, 54% possuem especialização *lato sensu*, totalizando 35 profissionais com especialização

acadêmica. Muitos docentes conhecem e desenvolvem suas atividades nesta instituição há mais tempo, colaborando com experiências positivas que enriquecem trabalho coletivo. No entanto, percebeu-se que, neste ano letivo, a escola conta em seu quadro com 18 professores regentes novatos, o que representa um quantitativo de 41% do total de professores. Esse quadro requer ações institucionais voltadas para o trabalho coletivo desenvolvido na Instituição.

A maioria dos profissionais recebem as atualizações dos conhecimentos pedagógicos proporcionados, pela Coordenação Pedagógica, pela Supervisão e pela Gestão e equipes de apoio com boa receptividade, principalmente no que tange ao Currículo em Movimento, aos Ciclos dentro da Educação Básica, aos processos avaliativos e elaboração de relatórios descritivos, entre outros conhecimentos, com o objetivo de promover o sucesso escolar do estudante.

Os profissionais desta instituição preocupam em ofertar uma educação inclusiva para atender aos mais diversos públicos visando de proporcionar uma educação justa, democrática, igualitária em respeito à diversidade cultural.

1.3. Perfis dos Estudantes e da Comunidade Escolar

A Unidade de Ensino é composta por discentes oriundos da classe média-baixa, cujas famílias são constituídas por pais trabalhadores que de um modo geral se preocupam com a educação dos filhos, porém há alguns casos pontuais onde há necessidade da intervenção dos Serviços de Apoio para orientação familiar visando promover o desenvolvimento escolar do estudante em situação de queixa escolar.

A maioria dos ENEE's matriculados nessa Unidade de Ensino são oriundos do Centro de Ensino Especial 02 de Ceilândia. De um modo geral, a maioria dos estudantes residem nas proximidades da escola, em contrapartida há um pequeno quantitativo que residem em bairros próximos e cidades mais distantes. A escola concentra estudantes com idade entre 4 a 14 anos.

No que se referem a lazer e cultura, os estudantes possuem poucos espaços de lazer nas comunidades as quais pertencem, participando apenas de festas de rua como junina, festas religiosas ou eventos proporcionados pela

escola.

A maioria dos estudantes mantém vínculo positivo com o ambiente escolar, assim com as famílias geralmente são colaborativas com o trabalho pedagógico ofertado diariamente para proporcionar um ambiente propício à aprendizagem.

1.4. Infraestrutura

A escola dispõe de 22 salas de aulas, duas delas destinadas a classes especiais. Possui uma sala para o Atendimento Educacional Especializado, sala para a Equipe de Apoio Especializada na Aprendizagem, duas salas dos professores conjugadas com a Coordenação, sala da gestão, sala do serviço de apoio administrativo, mecanografia, depósito, secretaria, um banheiro masculino e outro feminino para uso dos servidores, espaço de convivência, banheiro para os estudantes (feminino e masculino), banheiro para ENEE's, cantina, um parquinho interno e outro externo, quadra de esporte descoberta, pátio coberto, estacionamento, sala e banheiro dos servidores. A escola contava, até o ano de 2018, com laboratório de informática, sala de leitura e sala de vídeo e dois depósitos. Esses espaços foram desativados para que fossem ofertadas mais salas de aula, assim como proporcionar os espaços para a atuação das equipes de apoio e ampliar a sala de coordenação dos professores. A sala de leitura foi realocada em outro espaço para melhor atender aos estudantes.

Quanto aos recursos materiais, a unidade de ensino dispõe de jogos didáticos, computadores para uso coletivo dos professores e servidores, impressoras, máquina de mecanografia, caixas de som, microfone, tv tela plana, *silhouette* e projetores.

1.5. Indicadores de Desempenho Escolar

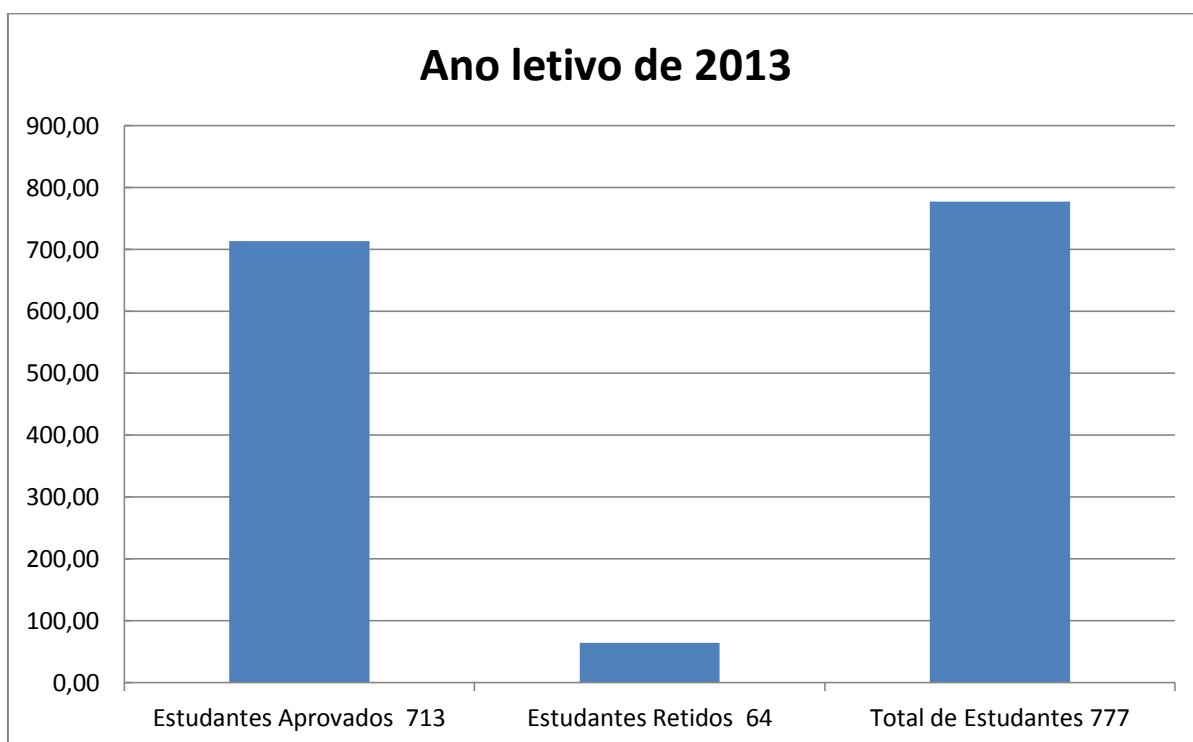
A Instituição de ensino trabalha com a avaliação formativa que identifica e reconhece as potencialidades do estudante, assim como possíveis

mediações para avançar na aprendizagem, contribuindo para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

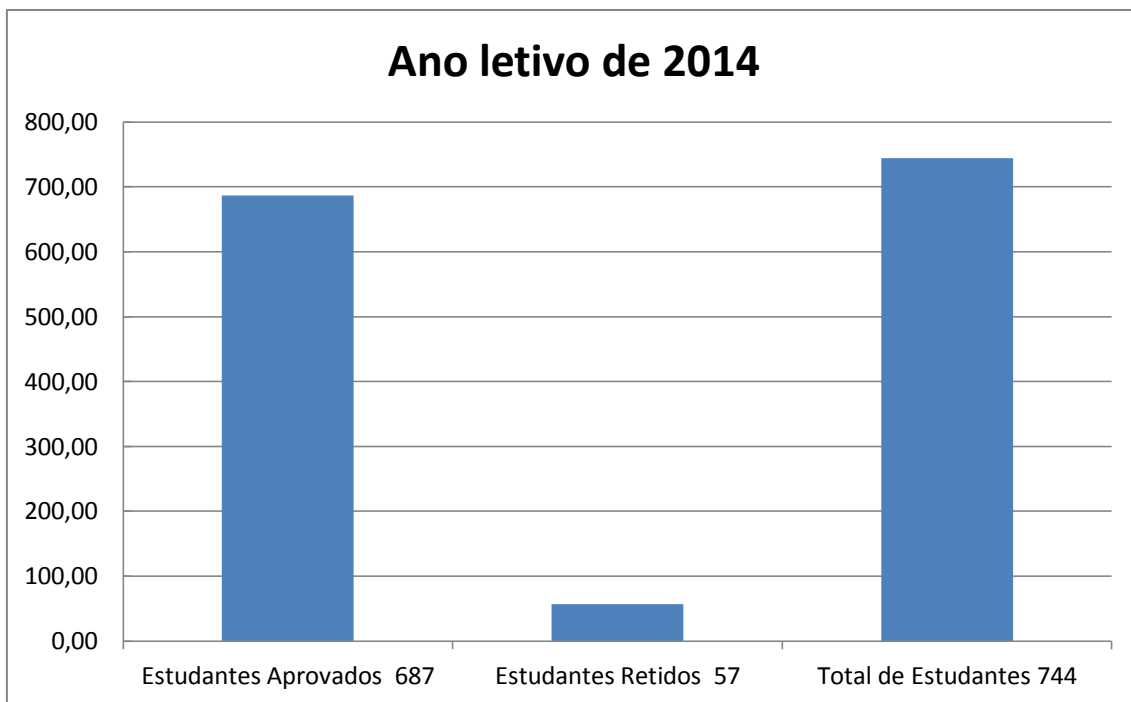
Além das avaliações internas a Instituição de Ensino conta com as avaliações externas, atualmente denominadas de Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). Nas avaliações internas o educando será avaliado num processo contínuo conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional, a qual respeita o desenvolvimento integral do estudante considerando o crescimento individual, as necessidades e potencialidades. No processo avaliativo são observados todo o desempenho cognitivo, pedagógico, assiduidade, criatividade, participação e socialização.

a) Indicadores Internos

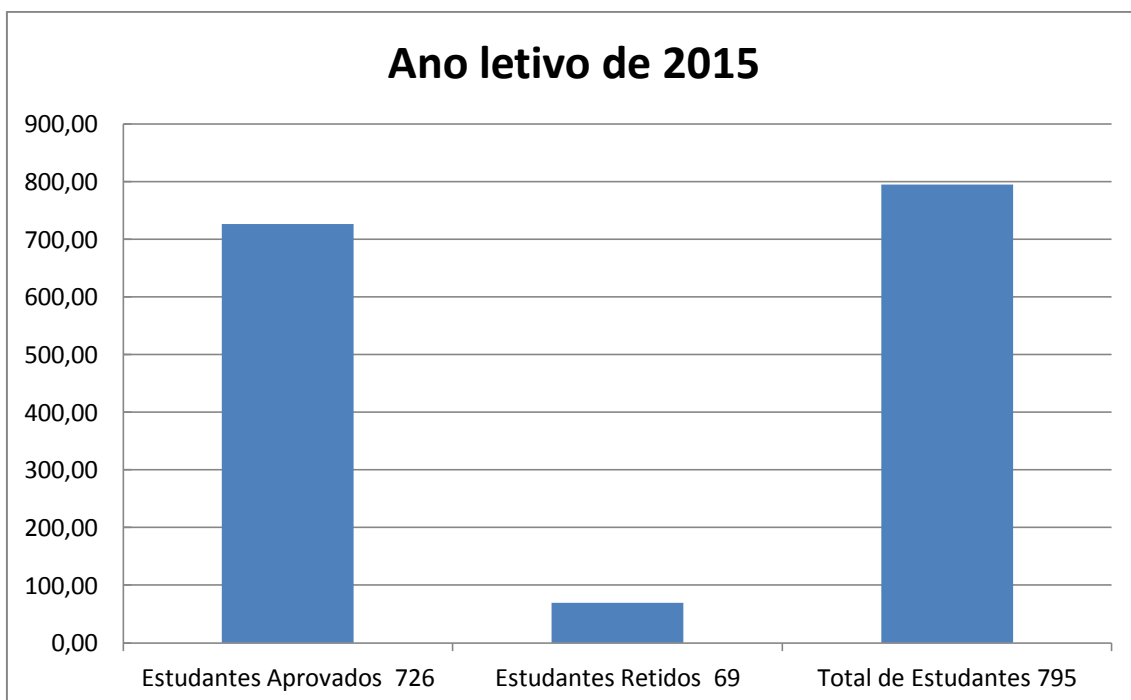
Seguem abaixo os resultados dos cinco anos anteriores contento o índice de aprovação e retenção no âmbito institucional.



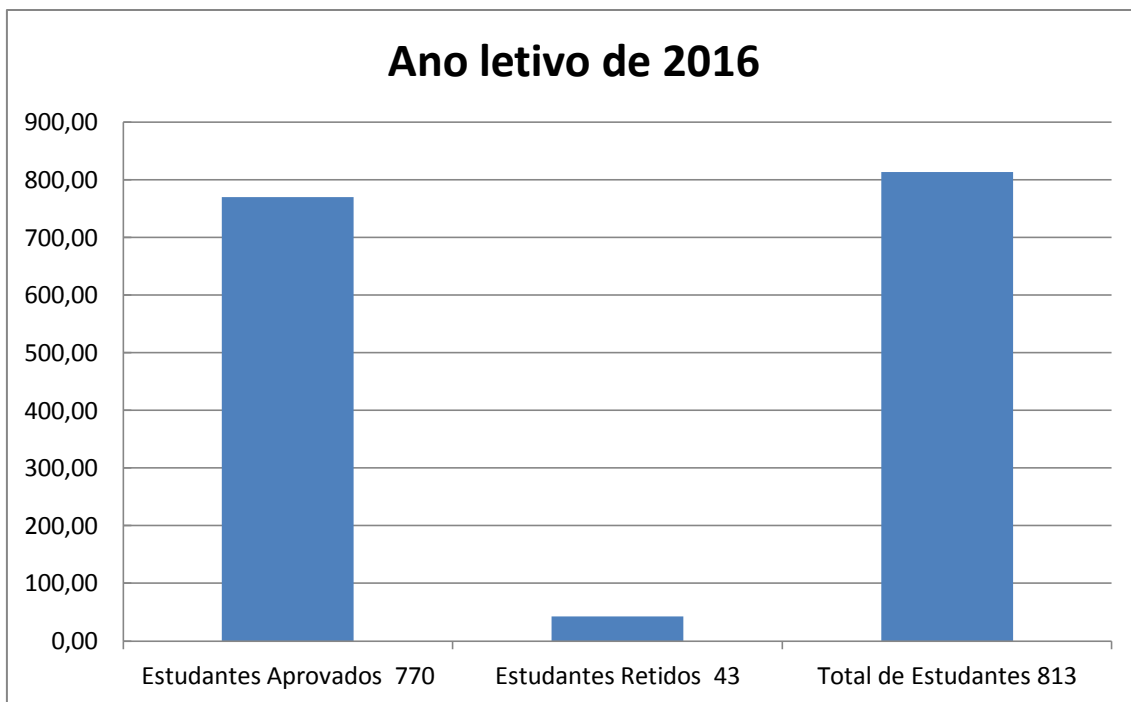
No ano de 2013, a taxa de aprovação foi de 91, 77% totalizando 777 estudantes e a retenção o percentual foi de 8,23% representando 64 estudantes.



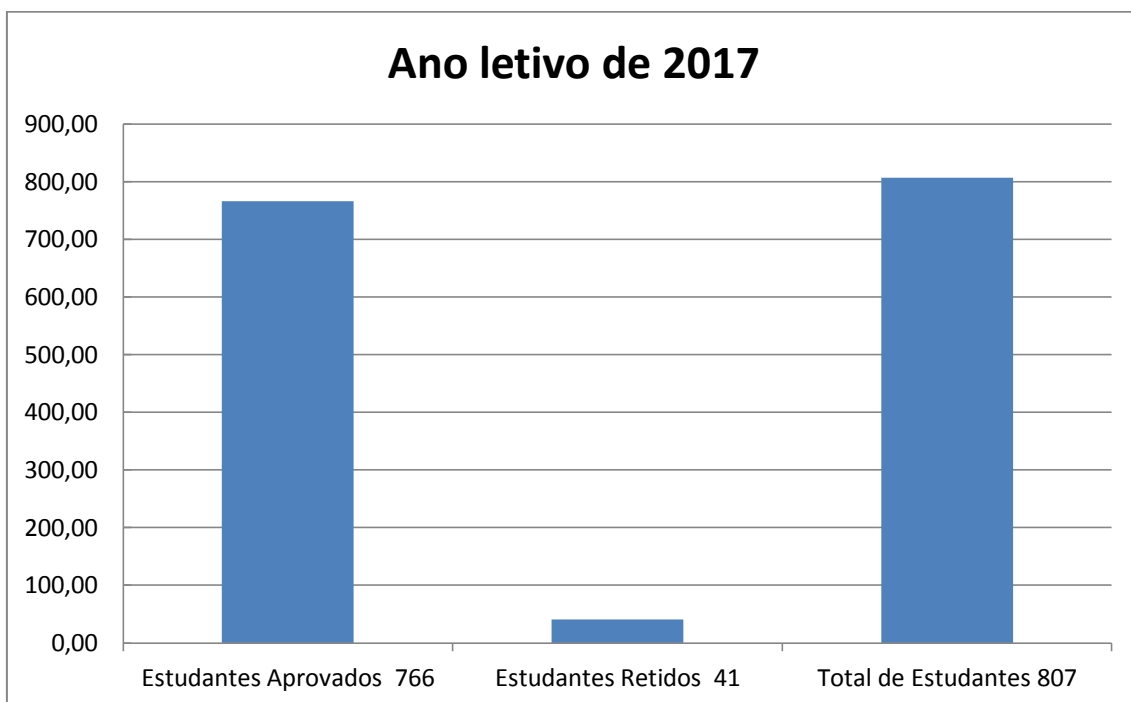
No ano de 2014, a taxa de aprovação foi de 92,34% totalizando 687 estudantes e a retenção o percentual foi de 7,66% representando 57 estudantes.



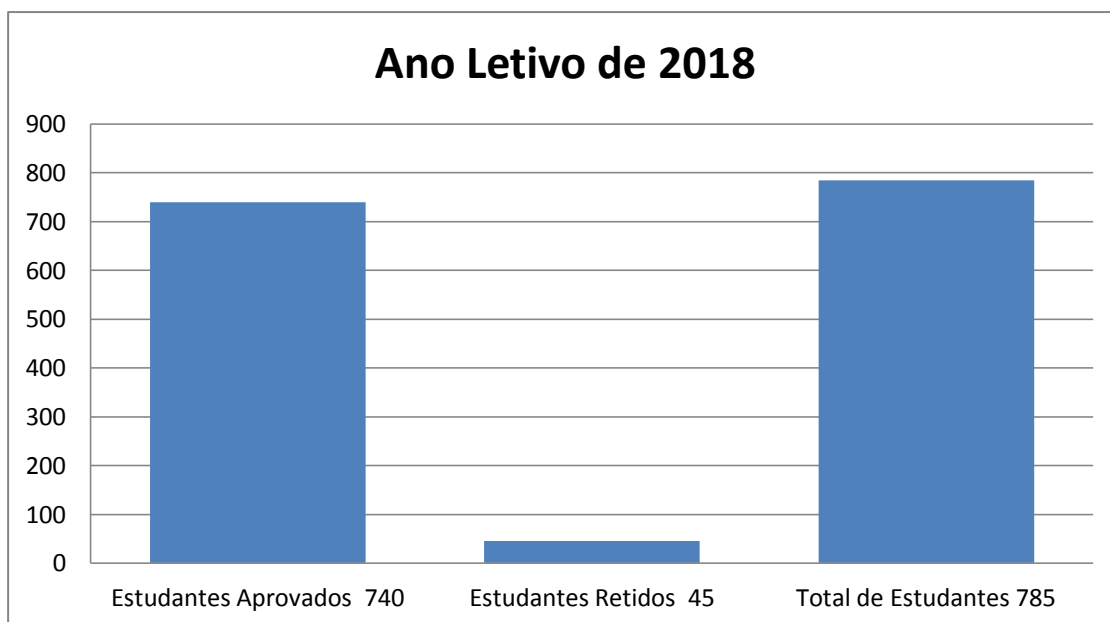
No ano de 2015, a taxa de aprovação foi de 91,33% totalizando 726 estudantes e a retenção o percentual foi de 8,67% representando 69 estudantes.



No ano de 2016, a taxa de aprovação foi de 94,72% totalizando 770 estudantes e a retenção o percentual foi de 5,28% representando 43 estudantes.



No ano de 2017, a taxa de aprovação foi de 94,91% totalizando 766 alunos e a retenção o percentual foi de 5,08% representando 41 alunos.



No ano de 2018, a taxa de aprovação foi de 94,26% totalizando 740 estudantes e a retenção o percentual foi de 5,73% representando 45 estudantes. Somente em 2018 foi implantado o 2º ciclo, pois anteriormente a escola trabalhava em regime de seriação com os 4º e 5º anos. Com a implantação dos ciclos propostos pelas diretrizes da educação básica há a perspectiva da criança em assegurar um tempo/espaço ressignificando oportunidades concretas de aprender.

De acordo com as diretrizes da SEEDF, a retenção acontece somente ao final de cada ciclo (1º ciclo: 3º ano e 2º ciclo: 5º ano). Na análise do índice de estudantes retidos, também estão inseridos os dados referentes à retenção por falta (quando o estudante não atinge a frequência escolar mínima de 75% dos 200 anos letivos previstos em lei).

b) Indicadores Externos

Em relação aos índices do IDEB, a escola obteve, em 2015, o IDEB de 6.0, sendo que a sua meta era de 5.9, estando acima da média nacional (5.5) e acima da média distrital (5.6). Para o ano de 2017 a meta do índice do IDEB era de 6.1, sendo que a escola ultrapassou o índice, totalizando 6.3. Para o ano de 2019 a meta do índice do IDEB é de 6.4 e, para tal, a escola necessita de realizar ações aprofundadas que auxiliem na melhora dos processos de ensino-aprendizagem, bem como ações que visem a diminuir o índice da

infrequência e da taxa de reprovação (atualmente em 5,6%).

1.6. Dados da Instituição Escolar

ESCOLA CLASSE N° 33 Endereço: Área Especial 15/13 (EQNO) Setor – O Ceilândia. Fone: (61) 3901-6858
Diretora: Sheyla da Cunha Moura
Vice-diretora: Paula Adriana Simeão Freitas
Supervisor: Kelley Lelis de Lima
Secretária: Kátia Cecília Menezes da Costa
Coordenadores: Fabiana Neves Maia Klever Corrente Silva Verônica Vieira da Silva
EEAA: Eliane Oliveira Freires (pedagoga) Juliana Nunes de Oliveira (psicóloga)
AEE: Erivaneide Avani de Andrade Santos Elisângela Ferreira da Costa
SOE: Érica Oliveira de Souza
Monitor: Márcio Hermes Bezerra de Sousa
Membros do Conselho Escolar: Adriana Oliveira Ferreira Verônica Maria Aragão Lima Wilda Alencar Barbosa Xavier Ronam de Oliveira Fernandes Kátia de Souza Alves Maria da Guia Silva Carlos Antônio Rodrigues de Almeida Maria Alves da Silva

Total de alunos: 778
Total de Estudantes com ENEEs: 56
Total ENEEs com Transtornos Funcionais: 17
Total de Turmas de Integração Inversa: 20
Total de Turmas de Classe Comum: 13
Total de Classe Comum Inclusiva: 7
Total de Classes Especiais: 4
Total de professores efetivos: 44 professores
Total de professores Contratados: 11
Total de Professores Readaptados: 3
Total de Servidores Readaptados: 4
Total de Educadores Sociais: 14
Prováveis Avaliações ou Reavaliações (RAIE): 24
Total de alunos em processo de Avaliação: 14

1.7. Histórico da Instituição

A Escola Classe 33 foi construída pela SHIS com recursos do BNH e foi inaugurada em 10/10/1978 pelo governador do Distrito Federal, o engenheiro Elmo Serejo Farias.

As atividades escolares do ano letivo de 1978 tiveram início provisoriamente na Escola Classe 30 da EQNO 5/7, hoje CEF 26, enquanto esperava a entrega da obra da EQNO 13/15 destinada à Escola Classe 33, sendo diretora a professora Olavina de Assunção Souza até o início do ano de 1984. Os alunos, na época, foram divididos em dois turnos: matutino de 08h00 às 12h00 horas e vespertino das 14h00 às 17h00 horas.

Nos anos de 1983 e 1984 a escola trabalhou com três turnos: matutino (8h00 às 11h00), intermediário (11h00 às 14h00) e vespertino (14h00 às 17h00).

A professora Luzia Dalva Gonçalves assumiu a direção da escola em 1984 e a dirigiu até o início do ano de 1987, em seguida foi substituída pela professora Lenice da Silva Lacerda que encerrou o ano letivo e dirigiu a escola até o ano de 1994.

Novamente no ano de 1991 a escola trabalhou com três turnos sendo matutino de 08h00 às 12h00 horas, vespertino de 13h00 às 17h00 horas e noturno, com supletivo fase I e fase II.

Em 1993 Escola iniciou o seu trabalho com o Ensino Especial (na modalidade DML) para atender as necessidades imediatas da comunidade.

Em 1995 foram atendidos alunos do Ensino Especial, CBA, 3ª, 4ª e 5ª séries do 1º grau, assumindo a direção a professora Edna Rodrigues Barroso que ficou no cargo até 1999.

De 1996 a 1998 a Escola trabalhou com três turnos: matutino, vespertino e noturno, com supletivo fase I e fase II; ainda nesse ano atendeu 03 turmas d projeto inclusão (aceleração 5ª e 6ª série).

Em 1997 a escola retomou suas atividades com alunos da pré-escola após um período de ausência dessa etapa da educação da instituição.

No ano de 2000 o professor Wilson Francisco de Almeida assume a Escola por dezesseis meses. Neste ano as turmas de 5ª série foram encerradas para iniciar o trabalho com turmas de aceleração que permaneceram na escola até o ano de 2005.

A professora Francis Mary Carvalho Queiroz assumiu a Escola em maio de 2001 até janeiro de 2002 quando a professora Cleonice Aparecida Pereira iniciou seu trabalho gestor.

A professora Maria das Dores S. Ferreira dirigiu a Escola de 2004 a 2006. Em 2005 a escola acolheu o projeto do Ensino Fundamental de 09 anos instituído pela Lei nº 11.274/2006 e implantou o Bloco Inicial de Alfabetização conforme a Lei nº 3.483/2004.

A partir do ano de 2007 a Escola passou a ter como gestora a professora Edilma Moreira Dias Silvestre e como vice-diretor José Hilton Pereira. Em 2008 o professor Hilton pediu exoneração e assumiu a vice-diretoria a professora Wilda Alencar Barbosa Xavier que deram continuidade ao trabalho sócio educacional na busca de uma educação qualitativa e emancipadora.

Em dezembro de 2010 a professora Edilma Moreira Dias Silvestre pede exoneração. A vice-diretora Wilda Alencar assume a direção da escola, tendo como vice-diretora para o ano seguinte a professora Meire Lúcia de Faria Costa. Em 2012 as mesmas participam do processo de eleição e são eleitas

com 97% dos votos. Em 2013 a mesma equipe é reeleita.

Em janeiro de 2016 a vice-diretora Meire Lúcia pede exoneração e assume a professora Adriana Oliveira Ferreira como vice-diretora.

Em novembro de 2016 acontece o processo eleitoral a qual a equipe gestora anterior não foi eleita. Em janeiro de 2017 assume por indicação da Regional de Ensino de Ceilândia, a diretora Sheyla da Cunha Moura e o vice-diretor George Castro Lopes.

No ano de 2018 houve nova mudança na gestão da escola, motivada pela solicitação de saída da vice-direção na época. Na ocasião assumiu a vice-direção a professora Paula Adriana Simeão Freitas e a supervisão a Kelley Lelis de Lima, permanecendo até a data atual.

A escola passou por várias administrações, conviveu com as transformações sociais de várias gerações, e ao longo dos anos, apresentou muitos avanços, principalmente nos últimos anos, com a gestão democrática que possibilita a educação integral, visualizando o ser humano por inteiro conduzindo-o na busca por uma humanidade sustentável.

Com a intenção de trazer a comunidade para uma participação ativa a escola sempre realizou vários eventos: festas juninas, culturais, passeios, teatro, circo, entre outros, cuja participação e contribuição de pais, alunos e toda a comunidade escolar têm sido bastante satisfatórias.

A instituição Educacional, desde sua inauguração, conta com grandes profissionais que desenvolvem um trabalho qualitativo com uma produtividade sempre voltada para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno e da formação do cidadão para conviver com a complexidade do mundo moderno.

A instituição educacional é um ambiente no qual os sujeitos buscam sua formação de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação.

Dessa forma, a Escola Classe 33 adota como base norteadora para a gestão de seu trabalho, políticas e projetos que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela. O caráter organizacional e institucional centra-se nos seguintes fins e propósitos: aprendizagem e formação.

Em consonância com a Lei 9394/96 e as diretrizes emanadas da Constituição, esta escola trabalha com os princípios da boa convivência entre a

família e estabelecimento de ensino, assegurando ao educando:

- A Educação que possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais;
- A Educação básica como um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são a vida cidadã;
- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender;
- Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais a formação integral do educando, permeiam o trabalho na instituição;
- A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, de acordo com a Lei 10639/2003;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- A instituição proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.

- A Escola Classe 33 favorece uma educação de qualidade, incentivando maior participação de todo, inclusive da família, no acompanhamento da educação, promovendo ações que levam ao cumprimento de metas.

Fundamentos:

- Ético político: Pedagogia centrada na formação da pessoa solidária, sensível à época em que vive e prepara para ocupar seu lugar de cidadão na realidade social e política. Formação que é de qualidade, aberta à transcendência, capaz de responder aos desafios da vida, com preparação sólida, com capacidade crítica e aberta à realidade. Partindo deste princípio a escola considera como valores fundamentais à formação do educando: Justiça, Ética, Solidariedade, Respeito Mútuo e Responsabilidade;
- Justiça: o conceito extrapola a dimensão legal. É a capacidade reflexiva de elaborar e analisar normas e regras e a necessidade de sua modificação ou manutenção em função do atendimento do princípio da justiça. Implica o posicionamento contrário às situações de injustiça tanto na vida cotidiana como nos acontecimentos próximos e distantes no tempo e no espaço;
- Ética: é a reflexão crítica sobre o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos de uma sociedade. A ética não tem um caráter normativo, e sim, a preocupação com a consistência e coerência entre os valores e as ações. Essas ações são pautadas por uma série de prescrições que as sociedades valorizam (criação cultural) para orientar a conduta dos indivíduos;
- Solidariedade: É partilhar de um sentimento de interdependência de pertinência a uma comunidade de interesses e afetos – tomar para si questões comuns responsabilizar-se pessoal e coletivamente por elas;
- Respeito Mútuo: É um estado de consciência que nasce de percepção do valor das coisas, e desenvolve atitudes pelo eu, pelo

próximo e pelo meio ambiente. É o reconhecimento dos limites e das possibilidades pessoais alheias;

- Responsabilidade: É a habilidade de tomar conta de si mesmo e responder pelos seus atos em relação à sociedade e ao meio ambiente;
- Epistemológicos: Esforça-se por oferecer aos seus alunos o conhecimento progressivo de si mesmo, das próprias potencialidades e limites, na dimensão biológica, psicológica, social, espiritual e afetiva. Nesse processo ajuda cada um a ser sujeito de sua própria educação e eficiente colaborador na educação dos outros;
- Didático-pedagógico: É importante que o professor estabeleça uma linguagem comum, um universo de significação comum entre educando e educador. O professor tem que entrar em continuidade com as representações que o aluno tem da realidade e a partir daí estabelecer novas relações e não basta como se dão estas relações e sim, entendê-las em sua dinâmica. Adota metodologia de ensino diversificadas que estimulam a autonomia intelectual e o pensamento crítico e o ser capaz de adaptar-se a novas situações;
- Temas transversais: A integração dos saberes científicos (teoria) e cotidiano (prática) é contemplada pela contextualização dos conteúdos curriculares nos quais os temas transversais são “os fios condutores”. A transversalidade abre espaço para que os conteúdos tenham real significado. Abrange além de questões científicas, a inter-relação entre objetos do conhecimento e a questões da vida, superando a dicotomia entre ambas e promovendo a formação de valores. Os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural, trânsito, têm tratamento integrado nas diferentes áreas do conhecimento. Implica a necessidade de trabalho interdisciplinar, contínuo e sistematizado no decorrer do ensino fundamental;
- Competências e Habilidades: O termo habilidade está voltado para o “saber fazer” algo específico. E este estará sempre associado a uma ação física ou mental, indicadora da capacidade adquirida por

alguém. Assim, identificar, relacionar, correlacionar, aplicar, analisar, avaliar, manipular com destreza são exemplos de habilidade. O termo competência está associado à estrutura resultante do desenvolvimento harmônico de um conjunto de habilidades e que caracteriza uma função específica. Assim, a função da escola é a de oportunizar o desenvolvimento harmônico de um conjunto de habilidades que levem à aquisição de competências necessárias para viver como cidadão e como profissional numa sociedade em rápidas e profundas transformações.

A Escola Classe 33 de Ceilândia, Instituição de Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Educação Infantil, situada à QNO 13/15, Área Especial, Ceilândia, Distrito Federal, tem como filosofia trabalhar os valores de forma a orientar a prática do convívio entre as pessoas, bem como desenvolver as habilidades e a personalidade com maior capacidade de autonomia discernimento e responsabilidade pessoal.

Acreditamos que através de uma convivência pacífica e agradável com a comunidade, onde exista uma troca de informações, a escola pode oferecer as crianças referências cognitivas e sócio educacionais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e a comportarem-se como atores responsáveis e justos.

Posicionamo-nos a fazer uma reflexão crítica e coerente à liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que os seres humanos necessitam para desenvolver os talentos e permanecerem tanto quanto possível, donos de seu próprio destino, com isso, incentivamos o educando a desenvolver o autoconhecimento aumentando assim sua autoestima, o que valoriza seus conhecimentos através de uma expectativa positiva para tornar um cidadão produtor e criador de sonhos.

Sua **Missão** visa assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno e família na escola, formando cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade reconhecendo-se um no outro, valorizando o multiculturalismo e respeitando as diferenças. Tendo como **objetivo principal:**

- Formar o educando de forma integral estabelecendo como o mesmo um vínculo afetivo e social capaz de contribuir positivamente para seu desenvolvimento;

Específicos:

- Propiciar recursos e meios que atendam as necessidades educacionais de todos os alunos de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, de acordo com a lei 9.394/96;
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos e proporcionar uma relação agradável entre escola e comunidade;
- Valorizar o trabalho do professor dando-lhe incentivos para a continuidade de seu empenho;
- Conscientizar o indivíduo a observar a ética e os valores sociais, bem como respeitar;
- Proporcionar atendimento especial para que o aluno se desenvolva, dentro de seu ritmo de aprendizagem e expresse o máximo de sua potencialidade.

1.8. Organização e Estrutura Física

No que se refere a sua organização e estrutura física, a escola se apresenta da seguinte forma:

MATUTINO			
Série/Ano	Turma	Quantidade de alunos	Sala
Educação Infantil	1° PE A (CC)	24	01
	1° PE B (II)	17	02
	2° PE A (II)	17	03
	2° PE B (II)	17	04
1° Ano	1° A (II)	12	05
	1° B (II)	15	06
	1° C (CC)	25	07
2° Ano	2° A (CC)	25	08
	2° B (CC)	28	09
	2° C (CC)	25	10
3° Ano	3° A (II)	15	11
	3° B (II)	16	12
	3° C (CC)	18	13
	3° D (CC)	23	14

4º Ano	4º A (II)	20	15
	4º B (CCI)	23	16
5º Ano	5º A (II)	13	17
	5º B (II)	16	18
	5º C (CCI)	22	19
	5º D (CC)	31	20
Classe Especial TGD	A	2	B
Classe Especial TGD	B	2	C
Total de Alunos: 406			
VESPERTINO			
Série/Ano	Turma	Quantidade de alunos	Sala
Educação Infantil	1º PE C (II)	17	01
	2º PE C (II)	16	02
	2º PE D (II)	17	03
	2º PE E (CC)	25	04
1º Ano	1º D (II)	15	05
	1º E (CC)	23	07
	1º F (II)	10	06
2º Ano	2º D (II)	20	08
	2º E (CC)	28	09
3º Ano	3º E (II)	14	11
	3º F (CCI)	16	12
	3º G (CCI)	17	13
	3º H (CC)	25	10
4º Ano	4º C (II)	13	16
	4º D (CCI)	19	15
	4º E (CC)	25	14
5º Ano	5º E (II)	18	17
	5º F (CCI)	20	19
	5º G (CCI)	19	20
	5º H (II)	14	18
Classe Especial TGD	C	1	B
Classe Especial TGD	D	1	C
Total de Alunos: 376			
TOTAL MATUTINO E VESPERTINO:		778	

A escola dispõe de uma sala de recursos com duas profissionais devido ao quantitativo de alunos com necessidades educacionais especiais, serviço de orientação educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem.

Todo o planejamento está voltado para efetivação dos pressupostos descritos no Projeto Político Pedagógico, com propostas pedagógicas voltadas para:

- Valorização do processo educativo com vistas a desenvolver integralmente a criança nos seus aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores com a parceria da família/comunidade, realizando: Reunião de pais, formaturas, palestras e projetos específicos;
- Trabalhar concretamente a alfabetização com vistas ao letramento, incentivando a leitura e a pesquisa através de projetos específicos, projetos interventivos, testes (sondagem), acompanhamento e encaminhamento aos serviços de apoio se necessário;
- Compreensão da importância e necessidade do trabalho em equipe, desenvolvendo estudos coletivos sobre temas pertinentes ao trabalho pedagógico;
- Promoção da interdisciplinaridade e contextualização entre os conteúdos e séries/anos através da divulgação de trabalhos dos alunos e demais seguimentos.

Todas estas propostas são discutidas em conjunto com o corpo docente da instituição, de forma que todos opinem e participem da construção de ações que busquem preparar a criança a adquirir habilidades e competências a fim de formar pessoas para o exercício da cidadania.

Pedagogo(s/as) Responsável(is)/matrícula(s)
Assinatura com carimbo

Psicólogo(a) Responsável/matrícula
Assinatura com carimbo/CRP

Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

- **Objetivos**

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	Valorizar o processo educativo com vistas a desenvolver integralmente a criança nos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotor com a parceria família/comunidade.

META	AÇÃO	JUSTIFICATIVA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	SEGMENTO ATENDIDO
Atender as necessidades educacionais de todos os alunos de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem de acordo com a lei 9.394/96.	<ul style="list-style-type: none"> - Matricular conforme a legislação. - Conhecer os estágios cognitivos da criança de 4 a 12 anos. - Realizar trabalhos diferenciados 	Garantir o cumprimento da lei 9.394/96, assegurando o aprendizado do aluno	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria; - gestores; - Coordenador; - Professores; - Servidores; - Equipe; - SOE; - Sala de recursos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a estratégia de matrícula; - Realizar pesquisas, estudos e análises sobre os principais autores do desenvolvimento infantil; - Trabalhar com jogos, dinâmicas e brinquedos específicos para cada faixa etária e de acordo com as necessidades psico-educacionais de cada aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - LDB; - Regimento Escolar; - Currículo da Educação Básica; - Sucata; - Brinquedos diversos 	Educação Infantil e Anos Fundamentais

<p>Promover a alfabetização e o letramento envolvendo as 4 práticas de alfabetização.</p>	<p>Por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de texto; - Produção de textos; - Análise lingüística; - Sistematização para o domínio do código 	<p>Levar o aluno a compreender e construir conhecimento significativo e contextualizado</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Coordenador; - Equipe gestora 	<p>- O regente seguirá uma rotina de alfabetização elaborada de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos e os demais membros envolvidos darão o suporte necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Textos variados; - Projetos: Identidade pessoal: Nome; - Músicas; - Livros de literatura infantil; - Revistas; - Gibis; - Filmes/recursos tecnológicos. 	<p>Educação Infantil e Anos Fundamentais</p>
<p>Orientar o trabalho pedagógico a partir das Diretrizes Pedagógicas e das Orientações curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos.</p>	<p>- Reunir com os professores / série para auxiliar no desenvolvimento do plano de aula.</p>	<p>Trabalhar em consonância com Currículo Básico da Educação.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Gestores; - Coordenação; - Equipe; - SOE; - Sala de recursos. 	<p>- Criar momentos para estudo e discursos da Lei 11.274/2006 que instituiu o Ensino Fund. de 9 anos;</p> <p>- Planejar as aulas e as ações pedagógicas, coletivamente de forma a direcionar o trabalho voltado para ação-reflexão-ação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regimento; - Currículo Diretrizes 	<p>Educação Infantil e Anos Fundamentais</p>

Acomp anhar os alunos os alunos faltosos e suas justifica tivas	Através do controle de faltas feito diariamente por funcionário da secretaria que passa em sala						Educação Infantil e Anos Fundament ais
--	--	--	--	--	--	--	--

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Integrar os resultados como ponto de partida para novas ações. Buscando sempre repensar, reelaborar ou dar continuidade as ações voltadas a aprendizagem desejada.

META	AÇÃO	JUSTIFICA TIVA	CRONOGR AMA	RESPONSÁ VEIS	DESENVOL VIMENTO	RECU RSOS	SEGM ENTO ATEN DIDO
Proporcio nar atendimen to diferencia do para que o aluno possa desenvolv er seguindo seu próprio ritmo de aprendiza gem e o máximo de sua potenciali da-de.	- Aplicar os reagrupa - mentos, projeto interventi vos e aulas de reforço.	Por existir na I.E. alunos com defasagem em aprendizage m.	Durante o ano letivo.	- Coordenador ; - Professores; - Equipe; - SOE; - Sala de Recursos. Gestores	- Realizar diagnóstico para identificar as dificuldades dos alunos; - Criar atividades criativas e jogos para dinamizar os atendimen to s diferenciado s; - Construir gráficos com os dados coletados sobre a aprendizage m dos	- Jogos; - Tabela s; - Papéis diverso s; - Recurs os human os; - Espaç o físico da escola.	Educa ção Infantil e Anos Funda mentai s

					alunos para buscar intervenções que permitam os avanços.		
--	--	--	--	--	--	--	--

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão de Pessoas	Realizar avaliações periódicas institucionais, com vista a capacitar o corpo docente e demais segmentos, desenvolvendo atividades de valorização e respeito aos profissionais de educação e entre si.

META	AÇÃO	JUSTIFICATIVA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	SEGMENTO ATENDIDO
Sensibilizar todo seguimento escolar sobre a ética e os valores sociais, respeitando a individualidade de cada um.	Desenvolver projetos; - Realizar debates e palestras com a participação de pais e professores; - Leitura de textos variados	Gerar respeito ao bem comum e a ordem democrática.	Durante o ano letivo.	- gestores; - Coordenador; - Professores; - Servidores; - Equipe; - SOE; - Sala de recursos.	- Formar grupos para ler, interpretar e debater notícias ou jornal sobre ética e valores, com coordenação dos professores e participação da equipe gestora, coordenação alunos e servidores; - Organizar peças teatrais para	- Revistas; - Jornais; - Livros; - CD's/ DVD's; - Som/televisão; - Recursos humanos; - Espaço físico da escola.	Alunos, Professores, Auxiliares

					confrontar valores universais com o cotidiano dos alunos.		
Contribuir para a capacitação dos professores e professoras em cursos de aperfeiçoamento.	- Informar a equipe docente sobre o direito e responsabilidade de participar de cursos de aperfeiçoamento	Ampliar e agregar conhecimentos a sua prática pedagógica.	Variável	EAPE e outras instituições.	- Divulgar cursos oferecidos pela EAPE e instituições credenciadas para oferecer formação e aperfeiçoamento. - Supervisionar e utilizar os conhecimentos adquiridos nos cursos para melhoria da prática pedagógica.	-Papeis diversos; -Recursos humanos	Educação Infantil e Anos Fundamentais.
Garantir a formação continuada dos professores.	Promover grupos de estudos durante as coordenações coletivas.	Reconhecer a escola como "lócus" da formação continuada.	Nas quartas-feiras durante o ano letivo.	Coordenação; - equipe gestora.	- Oferecer textos e organizar estudos entre os professores com coordenadores pedagógicos; - Incentivar a troca de experiências entre os		- Livros; - Revistas; - Textos diversos; Recursos humanos. Palestras

					professores para reflexão da prática. Repassar reuniões formativas proporcionadas pela CREC		
--	--	--	--	--	---	--	--

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão Financeira	Gerir em comum acordo com a comunidade escolar por meios dos Conselhos, as verbas destinadas a escola buscando sempre atender as necessidades voltadas ao desenvolvimento pedagógico e social dos envolvidos no processo educacional.

META	AÇÃO	JUSTIFICATIVA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	SEGMENTO ATENDIDO
Assegurar melhorias para a infraestrutura do espaço escolar.	Solicitar, quando necessário - serviços	A preservação do espaço arquitetônico é princípio importante para que o aprendizado aconteça.	De acordo com a necessidade que a estrutura do prédio se apresente	Equipe Gestora e SEDF			Educação Infantil e Anos Fundamentais

Gestão Administrativa	Coordenar e planejar as atividades administrativas, remanejar recursos materiais, zelar pela aplicação da legislação pertinente quanto às questões administrativas a uma instituição educacional.
------------------------------	---

META	AÇÃO	JUSTIFICATIVA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	SEGMENTO ATENDIDO
Realizar eventos onde haja participação de toda comunidade escolar, nos quais os estudantes apresentem suas produções artísticas, e pedagogias	Organizar festas temáticas com a participação direta da comunidade. - Realizar palestras e debates	Contar com a participação da comunidade para conhecer o trabalho desenvolvido na I.E.	Durante o ano letivo.	- Gestores; - Coordenadores; - Professores; - Servidores; - Equipe; - SOE; - Sala de recursos.	-Entrevistas a comunidade sobre suas necessidades imediatas para promover palestras com especialistas; - Identificar entre a comunidade pessoas que dominem alguma técnica artesanal para realizar oficinas.	-Recursos humanos; - Espaço físico da escola;	Educação Infantil e Anos Fundamentais

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Esta proposta de trabalho tem como foco principal intermediar os processos de aprendizagem dos alunos utilizando diversas metodologias que se adequem às necessidades dos mesmos. Por constatarmos que a aprendizagem não se limita a normas e técnicas pré-estabelecidas, não definimos uma estratégia única, mas sim um vasto conhecimento, ligado aos mecanismos da aprendizagem e do ensino.

Com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento integral do educando, primamos pela qualidade da atuação pedagógica levando em consideração: a experiência profissional da equipe, os princípios da Ética, a colaboração, a solidariedade, manifestações artísticas e culturais, liberdade de credo religioso, respeito às diferenças... embasando-se nos eixos transversais: Educação para a diversidade/ Cidadania e Educação e em para os direitos humanos / Educação para a sustentabilidade presentes no Currículo em Movimento, que rege o nosso sistema educacional.

Desta forma a educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano, por meio de um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) **unicidade entre teoria-prática;** b) **interdisciplinaridade e contextualização;** c) **flexibilização.**

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

- **Organização escolar: regime, tempos e espaços.**

A escola está organizada para atender crianças de 4 a 12 anos da educação infantil 1º Período até o 5º ano.

Sendo dividida assim:

Educação Infantil - 1º período (4 anos) / 2º Período (5 anos),

BIA- 1º ano/ 2º ano/3º ano

4º e 5º anos.

Nesta perspectiva evidencia-se que nossa escola possui o 2º ciclo, mas em 2018 a escola aderiu ao segundo bloco deste ciclo, que contempla o 4º e 5º Anos de maneira compulsória, pois todas as escolas do Distrito Federal são agora regidas pelo CICLO.

“Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 1 - Por meio da promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004. 9 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.”

Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco (página 8 e 9.)

Funcionamos seguindo a seguinte forma 1ª e 2ª etapa até o quinto ano e temos a plena convicção que a base para o aluno chegar aos anos finais e logo ao ensino médio é construída pela escola classe. Assim nosso OTP deve vislumbrar uma boa base para que nossos estudantes cheguem ao ensino médio com proficiência, por isso somos uma rede de ensino, pois o final desta só pode acontecer pela trama iniciada lá no ensino fundamental.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Os recursos Pedagógicos propostos na OTP da escola, estabelece um direcionamento à atividade fim, o aprendizado e o conhecimento, com habilidade e competência, para obter o máximo de contribuição e participação da comunidade escolar, envolvendo-a na elaboração, na execução e na avaliação dos subprojetos que tem com características próprias de acordo com idade/série, utilizando os recursos humanos, materiais e espaços físicos, que estão disponíveis na escola levando em consideração as necessidades e aspirações da comunidade atendida, é um modo de ver o fazer pedagógico da escola, desenvolvendo conteúdos significativos, garantindo ao aluno o sucesso escolar e assegurando uma formação global com vistas a desenvolver integralmente a criança nos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotor com a parceria família/comunidade e temos como estratégias:

Integração pais/responsáveis/comunidade escolar no processo educativo dos filhos valendo-se das Reunião de pais/responsáveis e eventos específicos para a família e comunidade.

As Reuniões bimestrais são realizadas para a apresentação do trabalho desenvolvido no bimestre, juntamente com a descrição de avanços e dificuldades por meio da entrega de atividades e do relatório descritivo do estudante, mais outras também poderão ser realizadas caso se faça necessário, pois a parceria escola/família se dá no repasse aos responsáveis do cotidiano do seu filho dentro da escola.

Uma grande aliada que temos com este intuito é a nossa Escola de Pais onde acontecem palestras para as famílias sobre temas diversos. Iniciamos o ano com a Escola de Pais voltada aos pais da educação infantil, que apresentam muitas dificuldades em confiar seu filho ao professor e a escola, pois é o primeiro ano que esta criança sai do lar para ficar com outras pessoas e aprender novas regras de convívio social, assim reunimos os mesmos para passar o regimento escolar e trabalhar com eles a segurança e o limite que eles devem transmitir aos seus filhos, para que ambos confiem na escola como um ambiente seguro e de novas construções. Em seguida passamos aos hábitos de estudos, pois sem o devido acompanhamento dos estudos ministrados em sala o trabalho fica solto, sem continuidade. Desta forma as reuniões são feitas com os responsáveis do 1º a o 5º ano e eles são informados e orientados quanto as suas funções e responsabilidades

enquanto pai/ mãe e dentro da responsabilidade e maturidade de cada ano são desenvolvidas ações voltadas aos hábitos de estudo. E assim vamos fazendo a escola de pais de acordo com a necessidade e acontecimentos que a escola apresenta.

Temos em nossos planejamentos ações de suma importância que direcionam o nosso ano escolar, os projetos. Por meio deles preparamos nossas ações voltadas a questões gerais que influenciam diretamente na construção dos conhecimentos, assim desenvolvemos os seguintes projetos.



- Projeto de Leitura “Viajando na Leitura”

Despertar o prazer pela leitura e melhorar a produção escrita. Para despertar trabalhamos a construção do gosto pela leitura desde a Educação Infantil, todos os níveis têm os seus projetos próprios, que atendam às suas especificações e assim damos continuidade a estes projetos respeitando as peculiaridades de cada ano.

- Projeto Interventivo do Bloco Inicial de Alfabetização

Estimular o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura, interpretação, produção textual, assim como o raciocínio lógico-matemático.

- Projeto Diversidades

Valorizar a diversidade étnico-racial, de gênero, a inclusão e o respeito ao idoso.



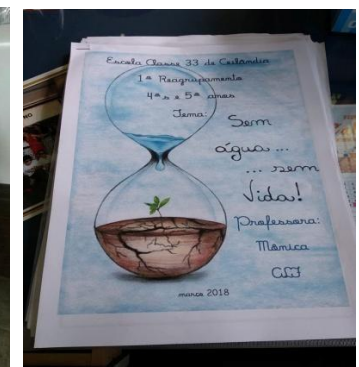
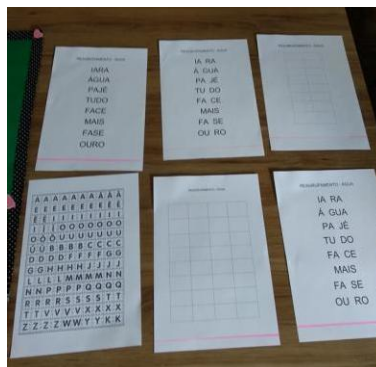
- Projeto Interventivo 4º e 5º anos

Sanar as dificuldades relacionadas à leitura, interpretação, produção e cálculos, por meio de ações lúdicas que em primeiro lugar desenvolvam nos alunos a autoconfiança.

- Projeto Reagrupamento

É uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens durante todo o ano letivo.

Os Reagrupamentos buscam materializar a diferenciação e individualização de práticas voltadas às necessidades dos estudantes, para não propiciar uma diferenciação de conhecimentos dividimos os níveis por cores e cada criança só sabe que pertence ao grupo de determinada cor.





- Palestras de Formação Continuada
Desenvolver o compromisso de formação profissional, que leve a busca de instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções educacionais, sendo capaz de reavaliar constantemente a prática pedagógica.
- Semana de Educação para a Vida
É uma semana temática com temas transversais, segundo a Lei 11.988/2009. Associando parcerias com pessoas de dentro e fora da escola, dispostas a oferecerem a nossa comunidade e estudantes oficinas e palestras.



Estes são os projetos fixos que temos, mas durante o ano vamos aderindo a novos projetos, que só tendem a enriquecer nossos planejamentos e a formação cidadã dos nossos estudantes.



E para finalizar os nossos projetos apresentamos uma parte muito importante, que nos permite externalizar todo este trabalho desenvolvido internamente por esta instituição, para a comunidade os nossos eventos a parte social. Assim temos:

- Festa da Família (Seresta) na qual nos dias que antecedem são trabalhadas questões voltadas a importância da família e para finalizar o trabalho cada turma confecciona um cartaz temático que vai para a exposição de trabalhos que decoram o corredor central para a festa da família.



- Festa Junina- é trabalhado o lado cultural, por meio de apresentações artísticas e conhecimento de culturas.



- Festa Cultural - nesta escolhe-se um tema, que é desenvolvido em sala e construído o material para exposição, pois nela temos dois ambientes; o das apresentações e um de exposição de trabalhos confeccionados por nossos estudantes.
- Festa da Criança é destinado uma semana para este evento e nele acontecem passeios, gincanas e lanches diferentes oferecidos pela escola é uma semana de pura diversão dentro do horário escolar.
- Formatura da Educação Infantil e 5º Ano- são momentos destinados ao fechamento de ciclos.



- Momento Artístico, Passeios Sócio educativos, Palestras- durante o ano nossos alunos participam de passeios extra- classes voltados ao lado cultural e também a momentos de descontração e diversão.



Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Sabe-se que para uma escola andar dentro do que se espera é necessário a participação de outros setores além do professor, coordenador, supervisor e gestores, necessita-se de sala de recursos, do SOE e SEAA. Pois muitas questões necessitam de atendimento do orientador, que tem como função tratar questões comportamentais, atendendo aos alunos e as famílias, pois muitas vezes o

comportamento apresentado em sala não é nada mais que a reprodução do ambiente familiar.

Quanto ao pedagogo cabe atender nas dificuldades de aprendizagem, que não foram sanadas em sala com as intervenções do professor, cabendo assim uma investigação mais apurada que envolve entrevistas com os pais, testes com os alunos e em situações mais extremas exames médicos para que este aluno possa ser diagnosticado e receber as adequações curriculares que lhe são de direito.

A sala de recurso tem como função atender os alunos com síndromes, que já foram devidamente diagnosticados e devem receber atendimentos voltados a sua evolução e estes são desenvolvidos em consonância com professor da sala de aula, pois os dois professores caminham juntos para alcançar resultados positivos e este trabalho é feito respaldado por uma adequação curricular construída pelo professor regente e o da sala de recursos. Os alunos diagnosticados com transtornos são atendidos em polos no nosso caso eles vão para a Escola Classe 17 no horário contrário da aula.

- **Atuação dos jovens educadores sociais, monitores, entre outros.**

Temos em nosso quadro a atuação de jovens Educador Social Voluntário e monitor efetivo, que atendem nossos alunos portadores de necessidades especiais. Trabalham no regime de 4 horas e os alunos que fazem jus a este profissional são respaldados por laudos que exigem a presença de uma segunda pessoa para auxiliá-los, nas questões referentes à locomoção, higiene pessoal, alimentação.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo, são funções da avaliação.

Entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, a avaliação objetiva a melhoria das práticas educativas e torna-se essencial que atenda às três dimensões: ação- reflexão-ação.

A Instituição de Ensino trabalha com a avaliação formativa onde identifica e conhece o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos.

Além das avaliações internas a Instituição de Ensino conta com as avaliações externas, como: Provinha Brasil, ANA e Prova Brasil, que são aplicadas nos 2º, 3º e 5º anos.

As avaliações externas oferecem aos professores e aos gestores da instituição um diagnóstico dos alunos em nível estadual e federal, com intuito de auxiliá-los a monitorarem os processos e resultados.

Nas avaliações internas o educando será avaliado num processo contínuo conforme a legislação vigente, onde será respeitando o seu desenvolvimento integral, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades. Será considerado todo o seu desempenho cognitivo e pedagógico, sua assiduidade, criatividade, participação e socialização.

Os educandos, serão atendidos conforme suas necessidades educacionais contando com:

Aproveitamento de estudos, numa avaliação contínua e acumulativa que prima pelos aspectos qualitativos ante os quantitativos;

Avanço de estudos quando seu desenvolvimento pedagógico, sua estrutura cognitiva e afetiva indicarem as condições necessárias para seu progresso nos estudos e seu ajustamento em etapas mais adiantadas.

Registro do desenvolvimento pedagógico dos educandos, em relatórios descritivos bimestrais e semestrais.

O cumprimento do Regimento Escolar nas Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Capítula VI Seção II.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço destinado ao planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a Instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para a auto avaliação da escola (Lima 2012).

Desta forma temos o Conselho de classe uma vez por bimestre e se faz um momento de resolução de questões diversa, por meio dele podemos fazer os devidos encaminhamentos com vista a resolver as questões que atrapalham o crescimento pessoal, social e cognitivo, em conjunto e todas as resoluções são registradas em documentos próprios e em ata.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação: O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o 46 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA. processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. § 1º O Conselho de Classe será composto por: I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – representante dos especialistas em educação; III – representante da carreira Assistência à Educação; IV – representante dos pais ou responsáveis; V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas. § 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF. 47 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL Diretrizes de avaliação Educacional Aprendizagem , Institucional e em Larga Escala Pg 45 e 46.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Este documento é reavaliado anualmente e o nosso intuito é que o mesmo seja cumprido com êxito, para isto se faz necessário avaliações constantes para analisar cada etapa desenvolvida, verificando se as mesmas foram cumpridas conforme registradas no PPP. Uma avaliação mais completa é feita na última avaliação pedagógica do ano abrangendo toda a comunidade escolar, de forma presencial e para concluir questionários, que aumentam o número de participantes, pois nas avaliações não temos a presença de todos os responsáveis, mas pelo questionário temos um número bem maior. Assim todos terão a oportunidade de colocarem seus pontos de vista e analisar o que deu certo e deve continuar o que deve sofrer modificações e o que não atingiu os objetivos propostos, pois o PPP é um documento flexível, que deve atender as necessidades e realidades da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF - Brasília-DF, 2014.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem Institucional e em larga Escala, 2014- 2016. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF - Brasília-DF.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2005.

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola. Brasília-Df: Kiron 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE I – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com base no Currículo da Educação Básica da SEEDF 2014, cada escola deve apresentar a forma como promove a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação da teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com os temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Desenvolvimento de programas e projetos específicos. Assim afirmamos que nossa escola precisa ser um espaço aberto onde todos os sujeitos sejam estimulados ao exercício da escolha nas pequenas e nas grandes coisas de modo que aprendam a cultivar valores e a refletir sobre eles o tempo todo. Para manter este grau de proficiência proporcionamos aos nossos alunos experiências novas por meio dos projetos, que se integram ao nosso dia a dia.

Os recursos pedagógicos propostos no PPP da escola , estabelecem um direcionamento à atividade fim, o aprendizado e o conhecimento com habilidade e competência para obter o máximo de contribuição e participação da comunidade escolar, envolvendo-a na elaboração, na execução e na avaliação dos projetos que tem como característica próprias a idade/ série, utilizando os recursos humanos , materiais e espaços físicos, que estão disponíveis na escola levando em consideração as necessidades e aspirações da comunidade atendida, é um modo de ver e o fazer pedagógico da escola, desenvolvendo conteúdos significativos, garantido ao aluno o sucesso escolar e assegurando uma formação global.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 33 de Ceilândia	
Título do Projeto: Viajando na Leitura	
Etapas: Educação Infantil/ BIA/ 4º e 5º Anos	Total de estudantes envolvidos: 809
Áreas de conhecimento: linguagem oral e escrita	
Equipe responsável: Equipe gestora, Professores e coordenação, professora da sala de recursos.	

JUSTIFICATIVA
<p>A falta de interesse pela leitura é uma triste realidade enfrentada por grande parte dos alunos, por isso temos que buscar meios e estratégias para minimizar as dificuldades causadas pela falta desse hábito, que prejudica e dificulta o desenvolvimento das diversas atividades educativas.</p> <p>A leitura é uma fonte de conhecimentos que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Além da satisfação pessoal ela contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita e tem como finalidade a formação de leitores competentes com função de escritores.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>A escola possui Sala de Leitura que faz atendimento quinzenal com a turma. O professor leva sua turma à Sala de Leitura, onde escolhem um livro, onde levam para casa bem como lerem na escola.</p> <p>Alguns alunos também são escolhidos para comentarem o livro que foi lido em casa, se gostaram ou não e se recomendariam a leitura aos colegas.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e de interpretação oral e escrita ampliando conhecimentos diversos.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1- Oportunizar o acesso à leitura de livros literários a cada aluno. 2- Criar situações que despertem o prazer de ler. 3- Desenvolver a competência leitora. 4- Proporcionar uma prática de leitura mais reflexiva. 5- Propiciar a troca e o compartilhamento de ideias, opiniões e conhecimentos. 6- Desenvolver a habilidade oral dos alunos.

CONTEÚDOS

Reconto de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas.
 Acesso e contato com a leitura como fonte de prazer e entretenimento.
 Acesso e contato com vários gêneros textuais (poesias, fábulas, contos, receitas, entrevistas, quadrinho, carta, etc).
 Leitura, mesmo que de forma não convencional e comentários de textos literários e não literários, levando em conta sua função social.
 Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
 Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
 Currículo em movimento da Educação Básica (Anos Iniciais e Educação Infantil)

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	O projeto terá início após a análise do nível de leitura e interpretação de cada aluno no primeiro bimestre do ano letivo.	Professores	Títulos diversos	Durante o ano
02	Construção do hábito da leitura um momento prazeroso por meio da apresentação de títulos interessantes e coloridos.	Professores	Títulos diversos	
03	Estimulação por meio de recontos orais e escritos, propiciando a clareza e a sequência lógica.	Professores	Títulos diversos	
04	Apropriação da capacidade de compreensão do texto respondendo a perguntas orais e escritas oriundas do professor e dos alunos.	Professores	Materiais escritos e visuais diversos	

05	Discussão em grupos acerca dos fatos /informações dos textos	Professores	Textos variados	
	e expressar opiniões próprias.			
06	Realização de descrição de objetos, pessoas e cenas encontradas nos livros apresentados.	Professores	Títulos diversos	

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e qualitativa, analisando o desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (Leitura e interpretação, produção de textos e Análise Linguística).

REFERÊNCIAS

Projeto desenvolvido pelo grupo de professores da Educação Infantil ao 5º ano.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: SEMANA DA CRIANÇA	
Etapas: (X) Ed. Infantil (X) Ensino Fundamental	Total de crianças envolvidas: 809
() Creche (X) Pré-escola 4 anos (X) Pré-escola 5 anos () 1º ao 5º Ano do EF	
Equipe responsável: Supervisão, Coordenação e Professores	

JUSTIFICATIVA
A comemoração do dia das Crianças parte do princípio que toda criança tem o direito de ser feliz tanto em casa como na escola. Partindo desse pressuposto brincar, correr, pular e soltar a imaginação. Nesta data queremos intensificar tais atividades, com o objetivo de promover momentos de magia, aprendizagem e muita alegria.

PROBLEMATIZAÇÃO	
O Dia da Criança é uma data que comemora a infância. É também um momento de promover a conscientização quanto aos direitos e deveres da criança, usando as brincadeiras, a musica e a arte para homenagear os pequenos de nossa escola.	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover atividades variadas e interessantes, de classe e extra-classe visando o lazer, a interação e o conhecimento das crianças.
ESPECÍFICOS	01 - Desenvolver a imaginação; 02 - Participar das atividades lúdicas que serão desenvolvidas no decorrer da semana; 03 - Despertar o gosto pela arte; (pintura, música, cinema, dança);

- | | |
|--|--|
| | 04 - Movimentar-se livremente;
05 - Interagir com todos os membros da comunidade escolar;
06 - Confeccionar e expor os painéis, cartazes e murais; |
|--|--|

CONTEÚDOS

Linguagem oral e escrita

Música

Artes

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	Dia do Brinquedo (educação infantil)	Professores(a)	Brinquedos, pátio	
02	Cineminha com Pipoca(na escola)	Equipe Gestora, Coordenação e Professores(a)	Sala de Video, pipoca	
01 e 04	Passeio Fazendinha	Equipe Gestora, Coordenação e Professores(a)	Ônibus	
01 e 04	Manhã de Lazer (brinquedos infláveis)	Equipe Gestora, Coordenação e Professores(a)	Brinquedos Infláveis, Aparelho de Som, Monitores	

AVALIAÇÃO

Realizada após as festividades com Equipe Gestora, Coordenação e Professores(a) em coletiva e com os alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento - Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação – SEE-DF

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF

<http://mrsaraujo-educao.blogspot.com.br/2012/09/projeto-semana-da-crianca.html>

<http://smsnteacher.blogspot.com.br/p/projeto-semana-da-crianca.html>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 33 de Ceilândia	
Título do Projeto: Oficina de material de apoio	
Etapas: 1º ano, 2º ano, 3º ano	Total de estudantes envolvidos: 408
Áreas de conhecimento: Linguagem oral e escrita	
Equipe responsável: Professora Núbia Turma de 1º ano.	

JUSTIFICATIVA
Tendo em vista a dificuldade dos pais ou responsáveis em auxiliar seus filhos nas tarefas de casa ou até mesmo acompanhar de maneira mais participativa o desenvolvimento escolar dos mesmos. Será desenvolvida esta oficina onde os pais confeccionarão o material que será utilizado pelo aluno(a) em casa com o acompanhamento de um adulto.

PROBLEMATIZAÇÃO
Até que ponto o auxílio em casa influencia na aprendizagem da criança?

OBJETIVOS	
GERAL	Oferecer a família suporte pedagógico adequado para auxiliar e acompanhar de forma participativa o desenvolvimento escolar do filho.
ESPECÍFICOS	1-Incentivar a parceria Escola / Família dentro e fora do contexto escolar. 2-Oferecer e valorizar o aprendizado por meio lúdico. 3-Orientar os pais ou responsáveis a acompanharem seus filhos de forma a amenizar dificuldades com relação a leitura e a escrita.

CONTEÚDOS
Linguagem oral e escrita. Exploração dos sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. Iniciar a compreensão e fazer uso de letras que tem mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. Estruturas silábicas CV, VC,CCV,CVC,CVV, V,CCVCC,CVCC E outras.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) N°	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma

01	Confecção do material com o auxílio dos funcionários da escola, pais e professor regente.	Professor regente	Cola tesoura, caixas de fósforo vazias, fita durex e material impresso.	3 horas
02	A aprendizagem acontecerá com a utilização de material concreto confeccionado pelos pais e escola.	Professor e família	Material confeccionado	
03	Junção família e escola utilizando o mesmo material para não causar confusão a aprendizagem d	Professor e família	Material confeccionado	
	a criança.		.	

AVALIAÇÃO

A avaliação será através da participação dos pais e ou responsáveis e mediante o desenvolvimento do estudante no decorrer do ano com relação a escrita e a escrita, visto que tendo este material como apoio os pais recebem a orientação de como auxiliar a criança em casa.

REFERÊNCIAS

Projeto desenvolvido pela Professora Núbia do 1º ano.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 33 de Ceilândia	
Título do Projeto: Conscientização do uso sustentável da água	
Etapas: 4º e 5º Anos	Total de estudantes envolvidos: 292
Áreas de conhecimento: linguagem oral e escrita/ matemática/ciências da natureza	
Equipe responsável: Equipe gestora/ coordenadores / professores	

JUSTIFICATIVA
O projeto tem a finalidade de abordar questões que desenvolva a consciência do educando para a preservação da água para que de fato possam ter atitudes voltadas para a conservação da mesma.

PROBLEMATIZAÇÃO
Estamos praticando ações que visem a responsabilidade para a preservação da água ?

OBJETIVOS	
GERAL	Proporcionar aos educandos a possibilidade de apropriar-se de conhecimento sobre a água, a sua importância para a manutenção da vida, bem como os cuidados que se deve ter a prevenção de algumas doenças como: Dengue, Chikungunya e Zika Vírus.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1-Conscientizar o educando para que possa perceber que a água não deve ser desperdiçada , nem poluída. 2- Compreender que a água é condição essencial a vida. 3-Reconhecer que a qualidade de vida está ligada as condições de higiene e saneamento básico. 4- Zelar pelo ambiente, evitando o acumula da água com intuito de evitar doenças provenientes da água parada.

CONTEÚDOS

Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive).

Água importância, característica e uso sustentável.

Ciclo da água (formação das chuvas, geadas, granizo, neve).

Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	Apresentação de vídeos que evidenciem o perigo do mau uso da água.	Professores	Vídeos.	1 semana
02	Seminários que atendam as características de cada ano, nos quais os alunos apresentarão a importância da água.	Professores e estudantes	Textos e demais imagens.	
03	Pesquisas de campo ao redor da escola verificando se a comunidade apresenta condições de higiene e saneamento básico.	Professores e estudantes.	Questionários	
04	Conscientização dos alunos, dos pais e comunidade por meio	Equipe gestora, coordenadores, pais e alunos.	Faixas, apitos, fantasias.	
	de passeata pelos arredores da escola.			

AValiação

A avaliação será contínua , com relatos das discussões dos grupos e das atitudes diante do projeto. Cda professor deverá avaliar a participação e o envolvimento de

cada aluno de forma individual , bem como avaliar o desenvolvimento do seu trabalho de forma critica e construtiva.

Para fechar a semana uma exposição dos trabalhos e uma passeata de conscientização da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

**Projeto desenvolvido pela coordenação.
Currículo em movimento da Educação Básica. Anos Iniciais.**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: **PLENARINHA**

Etapas: Ed. Infantil Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas:
163

Creche Pré-escola 4 anos Pré-escola 5 anos 1º ano EF

Equipe responsável:

Supervisão, Coordenação e Professores da Escola Classe 33 de Ceilândia.

JUSTIFICATIVA

O projeto Bichos de Jardim foi pensado à partir do tema da Plenarinha – 2017, que é **A Criança na Natureza - Por um Crescimento Sustentável** que visa conscientizar as crianças da Educação Infantil da importância da preservação dos pequenos animais que vivem no jardim, sua importância e papel na biodiversidade.

Acreditamos também que preservar implica reutilizar, portanto durante nosso projeto trabalharemos também objetos com sucata e o impacto da produção de lixo na nossa vida e em nossos espaços.

PROBLEMATIZAÇÃO

A preservação do meio ambiente e a necessidade de ser sustentável são as premissas da Plenarinha – 2017 e é um tema que queremos que nossos alunos se identifiquem e tornem dentro deles uma segunda natureza. Pois, ao olharmos o ambiente que nos cerca percebemos que este precisa ser cuidado, não apenas por iniciativas públicas ou como coisa do Estado, mas como espaço de todos e que todos têm o dever de preservar.

É partindo dos pequenos espaços e de pequenas responsabilidades que desenvolvemos nosso senso de dever, para só então nos aventurarmos em grandes feitos. O jardim seja ele em nossa casa, escola ou mesmo os públicos são espaços pequenos repletos de vida, tanto vegetal quanto animais. Minúsculos animais, mas com grandes responsabilidades no equilíbrio do meio ambiente, uma variedade enorme de formigas, borboletas, abelhas,

gafanhotos, libélulas, minhocas, caracóis e outras espécies que são responsáveis pela polinização das plantas, fotossíntese e claro, o equilíbrio de nosso ecossistema. Por todas essas razões aqui elencadas, acreditamos que nosso Projeto Bichos de Jardim, seja extremamente relevante para nossos pequenos alunos e que seja para eles apenas o começo para grandes descobertas.

OBJETIVOS

GERAL	Vivenciar a natureza, dando asas à curiosidade e explorar a natureza e suas infinitas possibilidades, através dos bichinhos de jardim e do universo verde.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">•Desenvolver atitudes de respeito e preservação com o meio ambiente e com os animais.•Construir conhecimentos sobre o universo do jardim e os bichos que compõem envolvendo a prática de observação.• Análise e o estudo das características e peculiaridades dos bichinhos, cuidados com o mesmo e descoberta de curiosidades.•Construir com sucata e materiais diversos, várias réplicas de animais e plantas típicas do jardim;

CONTEÚDOS

A busca da intenção: Por que conto história?

A voz e o corpo: conscientização corporal e vocal

- Memória Afetiva: nossas histórias e “causos”
- Recursos para a contação: música, dança e teatro
- Estrutura da narrativa
- Experimentando a narração de histórias

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
	As atividades serão desenvolvidas de acordo com a Plenarinha do ano vigente.			

AVALIAÇÃO

Exposição das atividades artísticas realizadas pelos alunos na escola e na culminância regional da Plenarinha/2017

REFERÊNCIAS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: FESTA CULTURAL	
Etapas: (x) Ed. Infantil (x) Ensino Fundamental	Total de crianças envolvidas: 809
(X) Pré-escola 4 anos (X) Pré-escola 5 anos (X) 1º ano ao 5º ano EF	
Equipe responsável: Supervisão, Coordenação e Professores	

JUSTIFICATIVA

A cultura está presente no nosso cotidiano e é de todos nós! Cultura como celebração ou memória de histórias que precisam ser lembradas e retomam a identidade de um lugar, de um povo, de uma sociedade. Uma identidade construída através do tempo e da valorização de costumes que evidenciam os lugares por onde passamos. A relação com as pessoas e o entendimento sobre um local fica muito mais amplo se conhecermos a sua cultura.

PROBLEMATIZAÇÃO

A escola é um lugar de aprendizagem, de vida. Então nada melhor que aprender de uma maneira divertida.

Entendemos que além da Festa Junina, a escola precisa também conhecer pessoas, movimentos e lugares, e nada mais interessante que juntarmos toda a escola para conhecer e estudar esses temas

OBJETIVOS

GERAL	Conhecer a história de um personagem, lugar ou movimento artístico para compreender sua importância e relevância no cenário cultural.
ESPECÍFICOS	01 - Pesquisar por meio de livros, revistas e sites a história do personagem, lugar ou movimento artístico; 02 - Identificar as influências do personagem, lugar ou movimento artístico nos dias de hoje; 03 - Conhecer e analisar a história do personagem, lugar ou movimento artístico e por que sua influência está presente até os dias de hoje.

	<p>04 – Trabalhar a percepção do corpo como <i>uma manifestação cultural do movimento, contribuindo para a formação global da criança;</i></p> <p>05 – Trabalhar a musica como um momento de pesquisa de como é feito a musica e quais instrumentos ou habilidades vocais foi construída aquela musica;</p>
--	---

CONTEÚDOS

Abertura do Projeto aos alunos com apresentação no pátio e explicação aos alunos;

Historia do personagem, lugar ou movimento artístico em livros, revistas e sites;

Leitura e exploração de textos;

Construção de gráficos e tabelas;

Trabalhar o contexto histórico e a época que personagem, lugar ou movimento artístico aconteceram;

Culminância do projeto com uma grande festa aberta à comunidade com apresentação de danças , exposição dos trabalhos desenvolvidos por alunos e professores em sala de aula e venda de comidas e bebidas ao público.

--	--	--	--	--

AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – SEEDF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Festa Junina

Etapas: () Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas:
806

(X) Pré-escola 4 anos (X) Pré-escola 5 anos (X) 1º ano ao 5º ano EF

Equipe responsável:

Supervisão, Coordenação e Professores

JUSTIFICATIVA

As festas juninas são uma das tradições mais ricas de nossa cultura, e fazem parte de nossa herança europeia, que nessa época festejavam a colheita e o fim do inverno no hemisfério norte.

No Brasil, as festas não comemoravam apenas a colheita, mas também os santos do mês de junho: São João, São Pedro e São Paulo, onde aliada as danças tradicionais e as comidas típicas, são comemoradas de Norte a Sul do país, em especial no Nordeste, respeitando claro as peculiaridades de cada região brasileira.

Reiteramos também a participação de todos na construção desta festa, resgatando também o sentido comunitário, onde cada um levava um prato ou bebida para compor a mesa da festividade e no projeto isso se dá com a Gincana da Festa Junina, que contará com a participação de todos os alunos e da comunidade que levarão as “prendas” para sua turma e conseqüentemente ajudará a escola.

PROBLEMATIZAÇÃO

Os tempos modernos podem engolir tradições centenárias e deixar apenas resquícios de um tempo onde a alegria se fazia nas coisas simples e no encontro das pessoas. Por esse motivo comemorar e participar das festas juninas dentro do ambiente escolar vem a ser um resgate e preservação da cultura, bem como uma oportunidade para trabalhar vários conteúdos do currículo em movimento de maneira interdisciplinar e lúdica.

OBJETIVOS

GERAL	- Reconhecer as Festas Juninas como uma importante manifestação cultural brasileira.
ESPECÍFICOS	<p>01 - Relacionar o conteúdo programático estudado com as Festas Juninas;</p> <p>02- Conhecer danças típicas das festas juninas e apresentá-las a comunidade no dia da festa;</p> <p>03 - Conhecer comidas típicas das festas juninas e apreciá-las;</p> <p>04 - Montar uma coreografia para ser apresentada na festa junina.</p> <p>05 - Desenvolver a noção espacial (do aluno em relação a ele mesmo, em relação aos outros, em relação ao espaço de apresentação e em relação à plateia) e a noção rítmica (respeitar o andamento da música, acompanhar o grupo, dançar dentro da melodia musical).</p> <p>06 - Desenvolver o espírito de equipe e em sala de aula ao criar uma equipe para competir na Gincana da Festa Junina.</p>

CONTEÚDOS

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
GERAL	Abertura da Gincana da Festa Junina	Direção Coordenação Professore(a)s Aluno(a)s	Músicas;	
05	Escolha de uma coreografia para apresentação na Festa junina;	Coordenação Professore(a)s	Músicas;	
06	Arrecadação de prendas da festa junina;	Professore(a)s Alunos Comunidade	Alunos e comunidade	
01	Atividades interdisciplinares com o tema Festa Junina;	Professore(a)s Coordenadora s	Músicas; Colagem; Recortes;	
04, 05	Culminância com apresentação de danças, decoração e comidas típicas;	Direção Coordenadora s Professore(a)s	Músicas; Colagem; Recortes; Produção de	

AVALIAÇÃO

Será realizada durante o projeto com observação das atividades e tarefas a serem desenvolvidas, tendo seu ato mais importante com a festa, onde serão expostos trabalhos, atividades e apresentação das danças ensaiadas.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – SEEDF

<http://www.pedagogia.com.br/projetos/junina.php>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino - Ceilândia



Plano de Ação 2018

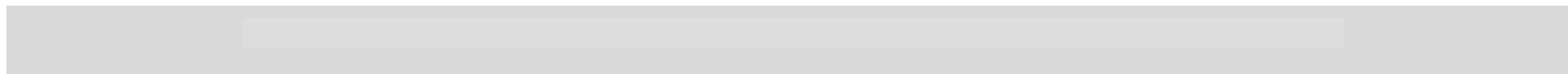
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

CRE: Ceilândia		
Unidade Escolar: Escola Classe 33 de Ceilândia	Telefone: 61 3901-6858	
Psicólogo responsável: Juliana Nunes de Oliveira	Matrícula SEEDF: 226.710-1	CRP: 01/16.751
E-mail: juliana.nunes@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 98202-5450	
Turno(s) de atendimento: Terça-feira (diurno) e Quarta-feira (turnos alternados)		
Pedagogo responsável: Eliane Oliveira Freires	Matrícula SEEDF: 219.321-4	
E-mail: eliane.freires@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 98628-4271	
Turno(s) de atendimento: Segunda-feira (vespertino); Terça, Quarta e Quinta-feira (diurno); Sexta-feira (matutino)		

Diagnóstico inicial (Neste campo, deverá ser descrito o breve histórico sobre a Unidade Escolar)

A Escola Classe 33 de Ceilândia, inaugurada em outubro de 1978, foi planejada para atender estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (Antigamente, de 1ª a 6ª série). A escola passou por uma reestruturação e atualmente atende o público da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Está localizada na Área Especial da EQNO 13/15, zona urbana de Ceilândia, e atende, em sua maioria, estudantes do Setor "O", estudantes provenientes da Expansão do setor "O", do condomínio Sol Nascente, bem como estudantes advindos de Águas Lindas de

Goiás. Atualmente, a escola conta com 39 turmas divididas nos turnos matutino e vespertino, sendo 04 turmas de 1º período da Educação Infantil, 04 turmas de 2º período da Educação Infantil, 05 turmas de 1º ano, 05 turmas de 2º ano, 06 turmas de 3º ano, 07 turmas de 4º ano e 05 turmas de 5º ano, atendendo um total de 807 alunos até o momento. Atualmente, conta-se com 41 estudantes ENEE's, classificados de acordo com a estratégia de matrícula vigente entre deficiências, síndromes, transtorno global, ou transtornos funcionais específicos, os quais estão inclusos em 12 turmas de integração inversa, 08 classes comuns inclusivas e 03 classes especiais. A escola conta com 39 professores regentes e muitos conhecem e desenvolvem suas atividades nesta instituição há mais tempo, colaborando com experiências positivas que enriquecem trabalho coletivo. Muitos se preocupam em atualizar os conhecimentos pedagógicos proporcionados pelas Equipes de Apoio, pela Coordenação Pedagógica, pela Supervisão e pela Gestão, principalmente no que tange ao Currículo em Movimento, aos Ciclos dentro da Educação Básica, aos processos avaliativos e elaboração de relatórios descritivos, entre outros conhecimentos, com o objetivo de promover o sucesso escolar do estudante. Em relação aos índices do IDEB, a escola obteve, em 2015, o IDEB de 6.0, sendo que a sua meta era de 5.9, estando acima da média nacional (5.5) e acima da média distrital (5.6). Para o ano de 2017 a meta do índice do IDEB era de 6.1. Estamos no aguardo da publicização dos resultados finais para uma avaliação mais sistemática a respeito das estratégias utilizadas nos últimos dois anos. Para o ano de 2019 a meta do índice do IDEB é de 6.3 e, para tal, a escola necessita de realizar ações aprofundadas que auxiliem na melhora dos processos de ensino-aprendizagem, bem como ações que visem a diminuição da infrequência e da taxa de reprovação (atualmente em 6.8%).



PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA - 2017

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1. Mapeamento institucional	Meta 2 2.54 Desenvolver mecanismos	– Maior compreensão do contexto escolar em que o estudante está inserido, com foco nas dimensões	Levantamento de informações através de entrevistas com professores, entrevista com	Pedagoga, psicóloga, profissionais dos serviços de apoios, membros da	Durante o todo o ano letivo de 2018.	A avaliação será realizada ao final de cada bimestre letivo,

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

	democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.	pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras.	gestores, observações no contexto escolar, aplicação de questionário, análise de documentos e Projeto Político Pedagógico da Escola. Análise das informações coletadas, discussão e construção do Relatório de Mapeamento Institucional.	direção e da coordenação, secretário escolar e professores.		verificando-se as mudanças ocorridas ao longo do bimestre, bem como a viabilidade dos projetos propostos.
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS
2. Assessoria ao trabalho coletivo	<p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.14</p> <p>Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação</p>	<p>Contribuir com a formação profissional de qualidade;</p> <p>Efetivar a qualidade no funcionamento do pedagógico da escola;</p> <p>Agilizar o atendimento e acompanhamento aos alunos de queixa escolar.</p>	<p>Sensibilizações e intervenções junto aos docentes;</p> <p>- Participação junto aos (conselhos de classe, coordenações pedagógicas, eventos escolares);</p> <p>- Orientação mais direta aos professores, conforme queixa escolar</p>	Professores Pedagoga Psicóloga	Durante o ano letivo de 2018.	<p>Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:</p> <p>-relevância do conteúdo de formação;</p> <p>-estratégia utilizada;</p> <p>-organização</p>

			apresentada.			do tempo/espço; -material de apoio disponibilizado
	<p>Meta 3</p> <p>3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>	<p>Proporcionar ao grupo docente o conhecimento acerca das ações e a dinâmica do trabalho realizado pela Equipe e pelos demais Serviços de Apoio.</p>	<p>Realização de coletiva para apresentar e explicar cada ação trabalhada ao longo do processo educativo.</p>	<p>Pedagoga, psicóloga, professoras, sala de recursos, orientadora educacional.</p>	<p>21 de março</p>	<p>Aplicação de um instrumento de avaliação de reação ao final de cada encontro abrangendo os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relevância do conteúdo apresentado; - Estratégia utilizada; - Apresentação do material de apoio.
	<p>Meta 7</p> <p>Estratégia 7.20</p> <p>– Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os</p>	<p>- Promover encontros com o grupo de professores interessados em</p>	<p>Serão realizados encontros com grupos de professores (até 5 professores por</p>	<p>- Pedagoga - Psicóloga</p>	<p>Durante o ano letivo de 2018.</p>	<p>- Registro sobre avaliações trabalho pedagógico;</p>

	objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.	discutir e trocar experiências a respeito de suas práticas em sala de aula através de Rodas de Conversas.	grupo) e contará com a mediação da psicóloga e da pedagoga da instituição. Cada roda de conversa terá um tema específico, a depender da demanda observada.			- Apresentação do material de apoio
	Estratégia 7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.	Colaborar com o sucessor escolar visando a melhoria da qualidade do ensino.	- Participação de eventos realizados pela escola; - Participação dos projetos desenvolvidos no ambiente escolar.	Professores, gestão, pedagoga, psicóloga, orientadora, coordenadora e servidores da escola.	Durante o ano letivo de 2018.	- Análise do desenvolvimento dos estudantes; - Ressignificação das práticas, e análise da efetividade dos projetos, visando aprimorá-los ou reestruturá-los se for o

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS
3. Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem	Meta 7 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.	Conscientizar a família de que o andamento do trabalho depende de sua contribuição e co-participação na vida escolar do filho. Contribuir com Informações Visando conscientizar a família acerca das especificidades do filho.	Orientar a família sobre a importância e a necessidade dos estudantes em acompanhamento / atendimento pela equipe, em relação a: mudanças de atitudes, exames médicos, acompanhamento fora do contexto escolar. Sensibilizar e conscientizar a família de que ela é co-responsável no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos filhos.	3. Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem	Meta 7 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.	Conscientizar a família de que o andamento do trabalho depende de sua contribuição e co-participação na vida escolar do filho. Contribuir com informações visando conscientizar a família acerca das especificidades do filho.
	Meta 2 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a	Conscientizar e ressignificar a prática docente; Intervir e analisar os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que causam impasses ao processo ensino e aprendizagem.	- Os acompanhamentos e intervenções das queixas escolares serão realizados por meio do PAIQUE, seguindo os procedimentos descritos na Orientação Pedagógica.		Meta 2 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do	Conscientizar e ressignificar a prática docente; Intervir e analisar os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que causam

	qualidade do atendimento.				atendimento.	impasses ao processo ensino e aprendizagem.
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS
4 - Reuniões Setorizadas e com a Coordenação Intermediária	Meta 2 2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.	Melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem. Trocar informações e experiências que venham a contribuir para um atendimento de qualidade.	Estudos realizados semanalmente acerca de temas definidos de acordo com a realidade e a necessidade do contexto escolar. Discussão de temas que dêem suporte ao trabalho docente, com o objetivo de contribuir com as mudanças e o aprimoramento das ações pedagógicas.	4 – Reuniões Setorizadas e com a Coordenação Intermediária	Meta 2 2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.	Melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem. Trocar informações e experiências que venham a contribuir para um atendimento de qualidade.

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE) – 2018

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Proporcionar ao grupo docente conhecimento acerca das ações e a dinâmica do trabalho realizado pelos Serviços de Apoio.	Realizar uma coletiva integrada entre os Serviços de apoio a respeito dos objetivos e ações específicas de cada Serviço, bem como as ações gerais	EEAA AEE SOE	21 de março de 2018.	Ao final da coletiva será realizada uma avaliação em formato de gincana a fim de se verificar se as informações

	realizadas em conjunto pelos Serviços.			repassadas foram de fato compreendidas.
Sensibilizar o grupo de estudantes, professores e comunidade em relação ao respeito às diferenças e no que tange aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.	Realizar palestras, teatro, contação de histórias relacionadas ao respeito às diferenças com culminância na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ENEE.	EEAA AEE SOE	05 a 09 de março de 2018	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente à diversidade.
Realizar aproximação entre escola e comunidade, envolvendo atividades diversificadas em relação à valores, ética e cidadania.	Realizar palestras, oficinas, jogos, festa comunitária, ações com docentes, discentes e comunidade na Semana de Educação para a Vida.	EEAA AEE SOE Gestão	07 a 11 de maio de 2018	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente ao assunto de valores.
Desenvolver um trabalho interdisciplinar que proporcione uma integração em relação ao respeito às comunidades negras.	Realização de palestra, apresentações com a culminância no Dia da Consciência Negra	EEAA AEE SOE	20 de novembro	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente ao assunto abordado.
Sensibilizar a comunidade para mudanças de conduta nos quanto ao trato com o ENEE adotando uma postura positiva à inclusão.	Realização de apresentações diversificadas no Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiência	EEAA AEE SOE	21 de setembro	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente à diversidade.
Realizar autoavaliação da instituição quanto ao processo de ensino-	Acompanhamento do Conselho de Classe	EEAA AEE SOE Gestão	Ao final de cada bimestre.	Verificar as queixas escolares e as intervenções realizadas.

aprendizagem e dos projetos realizados no âmbito escolar.		Docentes		
Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.	Sensibilizar os estudantes, realizar visita guiada dos estudantes para a escola subsequente, realizar dinâmica de troca de professores, entre outras ações do Projeto de Transição	EEAA AEE SOE Gestão Docentes	A partir do 2º semestre.	A avaliação deste projeto será realizada por meio de uma reunião junto ao grupo de professores que participaram deste para verificar se o projeto contemplou aquilo que se propôs.

Pedagogo(s/as) Responsável(is)/matrícula(s)
Assinatura com carimbo

Psicólogo(a) Responsável/matrícula
Assinatura com carimbo/CRP

Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação 2018
Equipe de Apoio – AEE, SOE, EEAA, SAA

CRE: Ceilândia

Unidade Escolar: Escola Classe 33 de Ceilândia

Telefone: 39016858

Psicólogo responsável: Juliana Nunes de Oliveira

Matrícula SEEDF: 326710-1

CRP: 01/16751

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

E-mail: Juliana.nunes@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 98202-5450
Turno(s) de atendimento: terça-feira (matutino e vespertino) e sexta-feira (matutino)	
Pedagogo responsável: Eliane Oliveira Freires	Matrícula SEEDF: 219.312-4
E-mail: Eliane.freires@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 98628-4271
Turno(s) de atendimento: segunda-feira (vespertino), terça-feira, quarta-feira, quinta-feira (matutino e vespertino) e sexta-feira (matutino).	
Profissional da SAA: Liliene Alves Veloso	Matrícula SEEDF: 34.429-X
E-mail: liliene.veloso@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 992654439
Turno(s) de atendimento: Unidades Escolares Atendidas no Pólo: Escola Classe 17 de Ceilândia	
Profissional da Sala de Recursos: Elisangela Ferreira da Costa	Matrícula SEEDF: 204.812-4
E-mail: elisangela.costa2@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 992513178
Turno(s) de atendimento: segunda-feira, terça-feira, quinta-feira (matutino e vespertino), quarta-feira(1 turno alternadamente) e sexta-feira (matutino).	
Orientador (a) Educacional: Érica Oliveira de Souza	Matrícula SEEDF: 216.355-1
E-mail: erica.souza@edu.se.df.gov.br	Celular: 61 996325607
Turno(s) de atendimento: segunda-feira (vespertino), terça-feira, quarta-feira, quinta-feira (matutino e vespertino) e sexta-feira (matutino).	

A Escola Classe 33 de Ceilândia, inaugurada em outubro de 1978, foi planejada para atender estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (Antigamente, de 1ª a 6ª série). As atividades escolares do ano letivo de 1978 tiveram início provisoriamente na Escola Classe 30 da EQNO 5/7, hoje CEF 26, enquanto esperava a entrega da obra da EQNO 13/15 destinada à Escola Classe 33, sendo diretora a professora Olavina de Assunção Souza até o início do ano de 1984. Os alunos, na época, foram divididos em dois turnos: matutino de 08h00 às 12h00 horas e vespertino das 14h00 às 17h00 horas. A Escola Classe 33 foi construída pela SHIS com recursos do BNH e foi inaugurada em 10/10/1978 pelo governador do Distrito Federal, o engenheiro Elmo Serejo Farias.

Nos anos de 1983 e 1984 a escola trabalhou com três turnos: matutino (8h00 às 11h00), intermediário (11h00 às 14h00) e vespertino (14h00 às 17h00). A professora Luzia Dalva Gonçalves assumiu a direção da escola em 1984 e a dirigiu até o início do ano de 1987. Em seguida foi substituída pela professora Lenice da Silva Lacerda que encerrou o ano letivo e dirigiu a escola até o ano de 1994.

Novamente, no ano de 1991, a escola trabalhou com três turnos sendo matutino de 08h00 às 12h00 horas, vespertino de 13h00 às 17h00 horas e noturno, com supletivo fase I e fase II.

Em 1993, a Escola iniciou o seu trabalho com o Ensino Especial (na modalidade DML) para atender às necessidades imediatas da comunidade.

Em 1995 foram atendidos alunos do Ensino Especial, CBA, 3ª, 4ª e 5ª séries do 1º grau, assumindo a direção a professora Edna Rodrigues Barroso que ficou no cargo até 1999. De 1996 a 1998 a Escola trabalhou com três turnos: matutino, vespertino e noturno, com supletivo fase I e fase II; ainda nesse ano atendeu 03 turmas do projeto inclusão (aceleração 5ª e 6ª série). Em 1997 a escola retomou suas atividades com alunos da pré-escola após um período de ausência dessa etapa da educação da instituição.

No ano de 2000 o professor Wilson Francisco de Almeida assume a Escola por dezesseis meses. Neste ano as turmas de 5ª série foram encerradas para iniciar o trabalho com turmas de aceleração que permaneceram na escola até o ano de 2005. A

professora Francis Mary

Carvalho Queiroz assumiu a Escola em maio de 2001 até janeiro de 2002 quando a professora Cleonice Aparecida Pereira iniciou seu trabalho gestor. A professora Maria das Dores S. Ferreira dirigiu a Escola de 2004 a 2006. Em 2005 a escola acolheu o projeto do Ensino Fundamental de 09 anos instituído pela Lei nº 11.274/2006 e implantou o Bloco Inicial de Alfabetização conforme a Lei nº 3.483/2004.

A partir do ano de 2007 a Escola passou a ter como gestora a professora Edilma Moreira Dias Silvestre e como vice-diretor José Hilton Pereira. Em 2008 o professor Hilton pediu exoneração e assumiu a vice diretoria a professora Wilda Alencar Barbosa Xavier que deram continuidade ao trabalho sócio educacional na busca de uma educação qualitativa e emancipadora. Em dezembro de 2010 a professora Edilma Moreira Dias Silvestre pede exoneração. A vice-diretora Wilda Alencar assume a direção da escola, tendo como vice-diretora para o ano seguinte a professora Meire Lúcia de Faria Costa. Em 2012 as mesmas participam do processo de eleição e foram eleitas. Em 2013 a mesma equipe é reeleita. Em janeiro de 2016 a vice-diretora Meire Lúcia pede exoneração e assume a professora Adriana Oliveira Ferreira como vice- diretora. Em novembro do mesmo ano acontece o processo eleitoral, o qual a equipe gestora anterior não foi eleita.

Em janeiro de 2017 assume, por indicação da Regional de Ensino de Ceilândia, a diretora Sheyla da Cunha Moura e o vice-diretor George Castro Lopes, compondo a atual equipe gestora.

A escola passou por uma reestruturação e atualmente atende o público da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Sua função social assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno e família na escola, formando cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade reconhecendo-se no outro, valorizando o multiculturalismo e respeitando as diferenças. Seguindo as orientações da LDB e do Sistema de Ensino do DF, esta escola prima pela qualidade do ensino e representa a sua comunidade escolar mantendo, com essa, diálogo aberto e constante. Para tanto, faz-se de suma importância o trabalho em equipe de todos os segmentos que compõem este estabelecimento de ensino. Desta forma, será possível a formação integral do aluno no que tange à cognição, afetividade, psicomotricidade, socialização, criatividade, dentre outros aspectos do seu desenvolvimento, somando esforços entre a escola e a comunidade com intuito de promover mudanças significativas no contexto social em que a escola esta inserida.

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

A proposta pedagógica da Escola Classe 33 para 2018, conta com o atendimento de 807 alunos na faixa etária entre 04 e 12 anos. Entre esses 41 alunos são diagnosticados como ANEE^s. O trabalho é norteado pelo currículo em movimento, sendo implementados os ciclos da educação básica no ano vigente, dentro das seguintes etapas: 1º ciclo: Educação infantil quatro e cinco anos, 2º ciclo: Ensino Fundamental nove anos Séries Iniciais do 1º ao 5º ano e a modalidade: classe especial. Atualmente, a escola conta com 39 turmas divididas nos turnos matutino e vespertino, sendo 04 turmas de 1º período da Educação Infantil, 04 turmas de 2º período da Educação Infantil, 05 turmas de 1º ano, 05 turmas de 2º ano, 06 turmas de 3º ano, 07 turmas de 4º ano e 05 turmas de 5º ano, atendendo um total de 807 alunos até o momento. Atualmente, conta-se com 41 alunos com alguma deficiência ou algum transtorno inclusos em 12 turmas de integração inversa, 08 classes comuns inclusivas e 03 classes especiais. A escola conta com 39 professores regentes. Observa-se que o grupo de trabalho é antigo, o que facilita algumas ações. Porém, devido a essa característica do grupo, torna-se necessária a atualização constante dos conhecimentos pedagógicos realizados no interior da escola pelas Equipes de Apoio, pela Coordenação Pedagógica, pela Supervisão e pela Gestão, principalmente no que tange ao Currículo em Movimento, aos Ciclos dentro da Educação Básica, aos processos Avaliativos e escrita de relatórios, entre outros conhecimentos. Em relação aos índices do IDEB, a escola obteve, em 2015, o IDEB de 6.0, sendo que a sua meta era de 5.9, estando acima da média nacional (5.5) e acima da média distrital (5.6). Para o ano de 2017 a meta do índice do IDEB era de 6.1. Estamos no aguardo da publicização dos resultados finais para uma avaliação mais sistemática a respeito das estratégias utilizadas nos últimos dois anos. Para o ano de 2019 a meta do índice do IDEB é de 6.3 e, para tal, a escola necessita de realizar ações aprofundadas que auxiliem na melhora dos processos de ensino-aprendizagem, bem como ações que visem a diminuição da infrequência e da taxa de reprovação (atualmente em 6.8%).

A escola é composta por alunos oriundos das quadras próximas envolvendo o Setor “O”, Expansão do Setor “O”, Condomínio Prive, Setor de Chácaras do “P” Norte, INCRA e o entorno do Distrito Federal: Águas Lindas de Goiás. Entre os alunos, atendemos de forma inclusiva discentes com necessidades educacionais especiais, sendo o atendimento e acompanhamento feitos pela Equipe de Apoio Especializado a Aprendizagem, pela Sala de Recursos e do Serviço de Orientação Educacional da escola, as quais subsidiam e acompanham o trabalho realizado pelos professores regentes. A realidade socioeconômica da comunidade escolar caracteriza-se por ser de médio poder aquisitivo, sendo 96

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

alunos inscritos nos Programas Sociais e um fluxo de transferências e matrículas novas muito intensas, o que causa uma constante renovação do corpo discente.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE DE APOIO – 2018						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1. Ações para a implantação/ implementação do SOE	Meta 7 7.19 – Garantir o serviço de orientação educacional em todas as unidades escolares regulares e complementares em até 5 anos da vigência deste Plano.	Contribuir para o desenvolvimento pessoal, ouvindo o estudante, ajudando a fazer as escolhas, desenvolvendo os valores, traçando metas, e motivando a estudar.	O Serviço de Orientação Educacional (SOE) está implantado com seu espaço físico próprio e organização em relação às fichas de atendimentos.	Orientadora Educacional	Fevereiro	Fichas de atendimentos: Convocação de Estudante, Encaminhamento de aluno para atendimento, Frequência, Anamnese, Registro de acompanhamento Família, Registro de acompanhamento Estudante, Devolutivas do SOE para professor após intervenção, Devolutivas do professor após intervenção do SOE.
	Meta 3 3.4 – Promover a formação continuada dos	Proporcionar ao grupo docente conhecimento	Na coordenação coletiva dos professores,			Aplicação de instrumento de avaliação ao final de

		acerca das ações e a	apresentou- se a			
--	--	-------------------------	---------------------	--	--	--

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

	profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.	dinâmica do trabalho realizado pela Equipe e pelos demais Serviços de Apoio.	importância, as atribuições e a forma de trabalho do SOE juntamente com a Equipe e pelos demais Serviços de Apoio.	Orientadora Educacional, Pedagoga, psicóloga, professoras sala de recursos.	21 de Fevereiro	cada encontro abarcando os seguintes temas: - Relevância do conteúdo apresentado; - Estratégia utilizada; - Apresentação do material de apoio.
--	--	--	--	---	-----------------	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
2. Ações no âmbito institucional	<p>Meta 2</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos das unidades escolares.</p>	<p>Maior compreensão do contexto escolar com foco nas dimensões pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras.</p>	<p>O SOE foi apresentado na reunião de pais de abertura do ano letivo, juntamente com a equipe escolar.</p> <p>Inicia-se a elaboração do Plano de Ação do SOE, a partir de conversas com os professores para conhecimento da realidade dos alunos e comunidade, levantamento das</p>	<p>Orientadora Educacional, Pedagoga e Psicólogo do EEAA, AEE, professores Equipe Gestora.</p> <p>Orientadora Educacional</p>	<p>21 de Março</p> <p>Entrega 09 a 13 de Março</p>	<p>A avaliação será realizada ao final de cada bimestre letivo, verificando-se as mudanças ocorridas ao longo do bimestre, bem como a viabilidade dos projetos propostos.</p>

			principais necessidades a serem trabalhadas pelo serviço somado ao acesso do Projeto Político Pedagógico.			
--	--	--	---	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
3 - Ações	<p>Meta</p> <p>. 7.20 – Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o</p>	<p>Ouvir as queixas dos professores quanto a seus alunos para atendimento dos mesmos no Serviço de Orientação Educacional.</p>	<p>Foi acertada a observação dos alunos no primeiro mês como adaptação e readaptação ao ambiente escolar, após isso os professores poderiam encaminhar os alunos. O acesso ao serviço é através de ficha de encaminhamento</p>	<p>Orientadora</p>		<p>-Análise da ficha de Encaminhamento</p>

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

<p>junto a o docente</p>	<p>currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p>		<p>junto com uma conversa para maiores detalhes, em seguida atendimento do aluno, dos responsáveis e possíveis encaminhamentos em caso de dificuldades para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), e entrega de cópia de devolutiva por escrito aos professores e anexada original a pasta do aluno no SOE.</p>	<p>Educacional e professores</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>o do Estudante</p> <p>-Devolutiva do professor (a) após intervenção do SOE</p>
---	---	--	--	----------------------------------	-----------------------------	---

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
	<p>Meta 2 2.12 – Criar mecanismos para o</p>	<p>Investigar impedimentos</p>	<p>Casos de timidez excessiva, socialização, respeito</p>			<p>Análise dos estudantes em</p>

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

<p>4. Ações junto a o discente</p>	<p>acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>quanto ao comportamento social para uma aprendizagem eficiente e a partir deles desenvolver os temas transversais.</p>	<p>as diferenças, orientação sexual, comprometimento com a realização de tarefas em sala e em casa, acompanhamento escolar e imposição de limites por parte das famílias de forma sistemática e eficiente, foram as principais queixas dos professores, pautando assim o Plano de ação do SOE em 2018. Com a reformulação do Projeto Político Pedagógico o SOE irá participar da adaptação aos níveis de ensino, organização dos projetos “Valores: o melhor de mim” e “Assembleia Escolar” nas coletivas de formação para os professores e em seguida no apoio a</p>	<p>Orientadora Educacional, Pedagogo e Psicólogo do EEAA, AEE, professores Equipe Gestora.</p>	<p>Durante o ano Letivo</p>	<p>todo o contexto escolar, assim como as produções dos mesmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relato e pareceres dos docentes; - Intervenções do SOE.
---	--	---	---	--	-----------------------------	--

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

			<p>execução dos mesmos.</p> <p>“Projeto Valores: O melhor de Mim”: Contação de histórias, sensibilizando os alunos a respeito dos valores: Generosidade, Gratidão, Respeito e Vida. Após a contação professores desenvolverão atividades sobre cada valor .</p>	Orientadora Educacional	MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO, JULHO	<p>Culminância do projeto com apresentações e exposições de trabalhos no encerramento do semestre.</p>
--	--	--	--	-------------------------	----------------------------------	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
	<p>Meta 7 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da</p>	<p>Conscientizar a família de que o andamento do</p>	<p>Baseadas nas queixas dos professores e</p>			<p>- Análise de documentação no dossiê do</p>

<p>5. Ações junto à família</p>	<p>sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p>	<p>trabalho depende de sua contribuição e co-participação na vida escolar do filho. Contribuir com informações visando conscientizar a família acerca das especificidades do filho.</p>	<p>demandas do conselho de classe, o SOE convoca a família para juntos potencializar o acompanhamento escolar dos educandos. Este contato é bom para estreitar as relações entre família-escola, pois conhecendo o cotidiano da criança em seu ambiente familiar, é possível maior compreensão de algumas ocorrências na escola e facilitando as resoluções das mesmas.</p>	<p>Orientadora Educacional</p>	<p>Durante o ano letivo 2018</p>	<p>aluno; - Análise e leitura de documentos relacionados ao SOE; - Acolhimento e aconselhamento às famílias.</p>
	<p>7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos</p>	<p>Fornecer as informações sobre a rede de apoio.</p>	<p>Encaminham-se os pais e/ou responsáveis com filhos em casos de dificuldades de</p>			

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6 º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

aprendizagem para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, outros especialistas (Neurologista, Psicólogos, etc.) e a rede social (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, etc.). As reuniões de pais é um momento muito utilizado para orientá-los a melhor forma de auxiliar os filhos no processo de ensino-aprendizagem, intensificar hábitos de estudos, responsabilidades com os pertences tanto em casa como na escola, acompanhar o comportamento de seus filhos. A escola realiza Encontro de Pais, no horário

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6 º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

			<p>noturno para maior adesão de participação, que aborda assuntos pontuais como adaptação escolar, hábitos de estudos, valores, objetivando instruir os pais para o melhor relacionamento com os filhos. Enfim os eventos que a escola promove como a seresta da família, festa junina, cultural, datas comemorativas e outros vêm para culminar esta integração família- escola.</p>		
--	--	--	---	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
6. Ações na área de estágio supervisionado do OE	<p>Meta 15 15.4 – Garantir e valorizar as práticas de ensino e os estágios supervisionados nos cursos de formação de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica, em sintonia com as recomendações legais e as respectivas</p>	<p>Auxiliar os estagiários na vivência da prática do SOE</p>	<p>Até o atual momento não há acompanhamento de estágio supervisionado, por não ter sido encaminhado à escola nenhum estudante pela Coordenação Regional de Ensino.</p>	<p>Orientadora Educacional</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Cópias dos documentos do estágio.</p>

SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

	diretrizes curriculares nacionais.					
--	------------------------------------	--	--	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
----------------------	----------	-----------	-------	--------------	------------	-----------

7. Ações junto social	Meta 2 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.	Buscar apoio com Conselho tutelar para casos de negligência familiar e apoio as famílias no acesso a atendimento na saúde publica.	Há uma integração entre a escola e o Conselho Tutelar, sempre quando necessário o convocamos no auxílio com alunos que precisam de agilidade no encaminhamento a especialistas na área médica, maior acompanhamento o familiar quando em situações de risco, excesso de faltas, entre outros casos.	Orientador a Educacion al	Durante o ano letivo	Devolutiva do Conselho Tutelar quanto aos encaminhament os.
		Intermediar junto com o Programa Saúde na Escola (PSE) o oferecimento aos discentes, ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das	Escola faz parte do projeto “Programa Saúde na escola” (PSE) que visa à integração e articulação permanente da	Orientador a Educacion al	Durante o ano letivo2018	Reuniões de formação e Avaliação do PSE.

			educação e da saúde,			
--	--	--	-------------------------	--	--	--

		vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.	proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos.			
--	--	--	---	--	--	--

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE) - 2018

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Proporcionar ao grupo docente conhecimento acerca das ações e a dinâmica do trabalho realizado pelos Serviços de Apoio.</p>	<p>Realizar uma coletiva integrada entre os Serviços de apoio a respeito dos objetivos e ações específicas de cada Serviço, bem como as ações gerais realizadas em conjunto pelos Serviços.</p>	<p>EEAA AEE SOE</p>	<p>21 de março de 2018.</p>	<p>Ao final da coletiva será realizada uma avaliação em formato de gincana a fim de se verificar se as informações repassadas foram de fato compreendidas.</p>
<p>Sensibilizar o grupo de estudantes, professores e comunidade em relação ao respeito às diferenças e no que tange aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p>	<p>Realizar palestras, teatro, contação de histórias relacionadas ao respeito às diferenças com culminância na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ENEE.</p>	<p>EEAA AEE SOE</p>	<p>05 a 09 de março de 2018</p>	<p>As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente à diversidade.</p>

GOEAA – Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem -
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF - Telefone: 3901-7611 goeaa.dipef@gmail.com

Realizar aproximação entre escola e comunidade, envolvendo atividades diversificadas em relação à valores, ética e cidadania.	Realizar palestras, oficinas, jogos, festa comunitária, ações com docentes, discentes e comunidade na Semana de Educação para a Vida.	EEAA AEE SOE Gestão	07 a 11 de maio de 2018	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente ao assunto de valores.
Desenvolver um trabalho interdisciplinar que proporcione uma integração em relação ao respeito às comunidades negras.	Realização de palestra, apresentações com a culminância no Dia da Consciência Negra	EEAA AEE SOE	20 de novembro	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente ao assunto abordado.
Sensibilizar a comunidade para mudanças de conduta nos quanto ao trato com o ENEE adotando uma postura positiva à inclusão.	Realização de apresentações diversificadas no Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiência	EEAA AEE SOE	21 de setembro	As ações serão avaliadas por meio de observação das atitudes da comunidade escolar frente à diversidade.
Realizar autoavaliação da instituição quanto ao processo de ensino- aprendizagem e dos	Acompanhamento do Conselho de Classe	EEAA AEE SOE Gestão Docentes	Ao final de cada bimestre.	Verificar as queixas escolares e as intervenções realizadas.

projetos realizados no âmbito escolar.				
Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.	Sensibilizar os estudantes, realizar visita guiada dos estudantes para a escola subsequente, realizar dinâmica de troca de professores, entre outras ações do Projeto de Transição	EEAA AEE SOE Gestão Docentes	A partir do 2º semestre.	A avaliação deste projeto será realizada por meio de uma reunião junto ao grupo de professores que participaram deste para verificar se o projeto contemplou aquilo que se propôs.

DATA:

Pedagogo (s/as) Responsável (is)/matrícula(s)
Assinatura com carimbo

Psicólogo (a) Responsável/matrícula
Assinatura com carimbo/CRP

***Professor (es) da Sala de Recurso Responsáveis
Matrícula (s)/ Assinatura com carimbo***

***Professor (a) da Sala de Apoio à Aprendizagem
Matrícula/ Assinatura com carimbo***

***Orientador (a) Educacional Responsável
Matrícula/ Assinatura com carimbo***

***Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo***

**PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA CLASSE 33 DE CEILÂNDIA**

**Autoras: Juliana Nunes de Oliveira
Eliane Oliveira Freires
Érica Oliveira Souza**

Outubro de 2018

INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

A Educação Brasileira, garantida na Constituição de 1988, é assegurada como um direito social e fundamental, devendo ser pública, obrigatória e gratuita. Neste cenário, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central para a discussão voltada a assegurar esse direito básico. A promoção da qualidade social se consolida à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram no meio social, econômico e político com dignidade.

Nesse sentido, a promoção de reflexões e o fomento de ações que integrem as diferentes etapas da Educação Básica faz-se necessária e de importância fundamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) contemplam diversos objetivos para o Ensino Fundamental, como “Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade” e “Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil”. Estes objetivos encontram-se fundamentalmente imbricados ao processo de transição entre etapas e modalidades da Educação Básica.

Outro documento importante e norteador, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, traz em suas concepções teóricas o eixo transversal “Educação para Diversidade”, o qual oportuniza a abordagem interdisciplinar dos conteúdos e saberes curriculares, focalizando temáticas sociais mais amplas. Dessa forma, promove-se um processo democrático e inclusivo, tendo em vista que se oportuniza as trocas e discussões de ideias e interesse, bem como se respeita a diversidade, dando às pessoas o direito de opinar, falar e participar de todos os processos de decisão, independentemente de sua idade, etnia, origem, orientação sexual ou classe social.

A progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica é de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação Integral. Em cada etapa percebe-se as especificidades e as particularidades que demandam olhar cuidadoso e escuta ativa para o processo de transição, uma vez que o estudante deve ser visto enquanto sujeito integral. Essa transição traz em seu bojo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, uma vez que são transformações que os sujeitos enfrentam como seres humanos, tanto em nível físico, emocional e social, ao serem inseridos a um ambiente escolar diferente daquele a que estavam

habituaados. Segundo a DCN (2013, p. 20), “há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores”.

Segundo indicadores oferecidos pelo INEP (2016), a segunda maior taxa de reprovação a nível Brasil encontra-se entre estudantes do 6º ano (14%), sendo a primeira maior taxa de reprovação a dos alunos do 1º ano do Ensino Médio (17,3%) e a terceira maior taxa de reprovação a dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (10,7%). Quando trata-se de Distrito Federal, a taxa de reprovação dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ainda aumenta para 14,9%, configurando-se situação em que é necessária a intervenção e a definição de estratégias para conter o avanço da evasão escolar, garantindo, assim, a permanência na escola.

Nesse sentido, portanto, observa-se que é urgente garantir ações que reconheçam as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de pensar e aprender. A transição, portanto, requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral:

Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.

Específicos:

- Instigar a reflexão dos estudantes a respeito das expectativas sobre a etapa subsequente do Ensino Fundamental;
- Esclarecer dúvidas sobre a rotina e os desafios da escola sequencial;
- Oportunizar a vivência e a experimentação de um ambiente que reproduza a dinâmica da sala de aula da etapa subsequente;
- Promover momentos para que os estudantes expressem suas emoções a respeito da próxima etapa de ensino.

PROCEDIMENTOS

Para materializar e trazer à ação este projeto de transição, foram pensadas as seguintes ações:

1. Apresentar e discutir a proposta do projeto com os professores regentes do 5º ano;

2. Os serviços de apoio junto à coordenação e ao professor regente entrarão nas salas e conversarão com os estudantes a respeito da transição. Nesta ocasião será deixada uma caixa para serem colocadas as dúvidas dos estudantes.

3. Verificar a possibilidade dos alunos fazerem uma visita guiada junto à escola sequencial e lá terem a oportunidade de sanarem suas dúvidas. Verificar se um dos estudantes da escola sequencial pode conversar com os estudantes da escola de origem. Caso não seja possível a visita guiada à outra escola, solicitar que um representante daquela escola faça uma palestra e tire dúvida dos estudantes em seu próprio ambiente escolar;

4. Realizar um dia da dinâmica da escola sequencial na escola de origem, dividindo os professores em 3 disciplinas: português, matemática e ciências. Para a divisão dos horários dessas três disciplinas pensou-se nessa proposta:

Proposta : realizar a dramatização do processo de transição ao longo do primeiro horário de aula (45 minutos cada aula), conforme horários abaixo:

MATUTINO				VESPERTINO			
Horário	Sala 18	Sala 19	Sala 20	Horário	Sala 18	Sala 19	
7h30	Português	Matemática	Ciências	13h00	Português	Matemática	
8h15	Português	Matemática	Ciências	13h45	Português	Matemática	
9h00	Matemática	Ciências	Português	14h30	Matemática	Ciências	
9h45	Matemática	Ciências	Português	15h15	Matemática	Ciências	
10h30	Lanche			16h00	Lanche		
10h45	Recreio			16h15	Recreio		
11h00	Ciências	Português	Matemática	16h30	Aula normal na sala de origem		
11h45	Ciências	Português	Matemática	17h15			
12h30	Término da aula			18h00	Término da aula		

5. Realizar uma avaliação junto aos estudantes sobre como foi a vivência de experimentar a rotina da escola sequencial. Solicitar que expressem o que sentiram através da expressão artística (desenho, pintura, mosaico, xilogravura, redação, poesia, conto, etc.). Posteriormente, será confeccionado um mural com as produções dos estudantes.

6. Propiciar um ambiente para que os estudantes experienciem uma dinâmica de uma escola sequencial para a próxima etapa da série seguinte. (recreio, lanche, momento de entrar na sala de aula, momento de ir embora, adequação da grade horária das aulas, mudanças de sala, etc).

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada por meio de uma reunião junto ao grupo de professores que participaram deste para verificar se o projeto contemplou aquilo que se propôs.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DATAS
Coletiva da EC 33 para a escola sequencial	31/10/2018
Palestra da escola sequencial/Apresentação do projeto junto aos professores da escola de origem	24/10/2018
Apresentação do projeto pelo SOE com os estudantes	23/10/2018
SOE - Conversa com os estudantes + caixa	25/10/2018
Recolhimento da caixa	26/10/2018
Conversa com os estudantes da escola de origem	31/10/2018
Visita dos estudantes ao CEF 26	06/11/2018
Reprodução da rotina da escola sequencial	07/11/2018
Reprodução da rotina da escola sequencial	08/11/2018
Avaliação dos estudantes sobre o projeto/exposição de trabalhos	09/11/2018

Referências Bibliográficas

Portal Secretaria de Educação, Governo do Estado do Paraná, Dia a dia da Educação, disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_oivete_de_lucia_chioqueta_mesomo.pdf>. Acesso em 08 de setembro de 2017.

Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos.